

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS**

**GABRIELA FERREIRA MINUCCI, RA: 21959788**

**De São Paulo a Seul: A Musicalidade como Estratégia do Serviço Social para o  
Engajamento Político dos Jovens**

**CAMPINAS – SP**

**2025**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS**  
**ESCOLA DE CIÊNCIAS HUMANAS, JURÍDICAS E SOCIAIS**  
**FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL**

**GABRIELA FERREIRA MINUCCI, RA: 21959788**

**De São Paulo a Seul: A Musicalidade como Estratégia do Serviço Social para o  
Engajamento Político dos Jovens**

Trabalho de curso apresentado à Pontifícia  
Universidade Católica de Campinas como parte  
dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel  
em Serviço Social.

**CAMPINAS – SP**

**2025**

Sistema de Bibliotecas e Informação - SBI  
Gerador de fichas catalográficas da Universidade PUC-Campinas  
Dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Minucci, Gabriela Ferreira

M668d

De São Paulo a Seul: A Musicalidade como Estratégia do Serviço Social para o Engajamento Político dos Jovens / Gabriela Ferreira Minucci. - Campinas: PUC-Campinas, 2025.

61 f.

Orientador: Jeanete Liasch Martins de Sá .

TCC (Bacharelado em Serviço Social) - Faculdade de Serviço Social, Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2025.

Inclui bibliografia.

1. Serviço Social . 2. Musicalidade . 3. Jovens. I. de Sá , Jeanete Liasch Martins . II. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais. Faculdade de Serviço Social. III. Título.

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS**  
**ESCOLA DE CIÊNCIAS HUMANAS, JURÍDICAS E SOCIAIS**  
**FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL**

GABRIELA FERREIRA MINUCCI, RA: 21959788

**De São Paulo a Seul: A Musicalidade como Estratégia do Serviço Social para o  
Engajamento Político dos Jovens**

---

Profa. Dra. Jeanete Liasch Martins de Sá  
Orientadora e Docente da Pontifícia  
Universidade Católica de Campinas

---

Profa. Dra. Fabiana Aparecida de Carvalho  
Avaliadora convidada e Docente da Pontifícia  
Universidade Católica de Campinas

---

Elaine Regina da Silva  
Avaliadora convidada e Assistente Social do  
Instituto de Previdência de Campinas - CAMPREV

**CAMPINAS - SP**

**2025**

## **AGRADECIMENTOS**

**Chegou o momento que tanto desejamos, mas também o que mais tememos.**

Foram quatro anos de muito esforço, dedicação e superação para alcançar o tão sonhado diploma. Uma conquista marcada por uma caminhada cheia de conflitos e medos, mas também de aprendizados e crescimento.

Aos professores do curso de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, meus mais sinceros agradecimentos pelo conhecimento compartilhado, pela paciência e pela dedicação ao ensino.

Ao meu pai, que mesmo cansado sempre ia me buscar no ponto de ônibus, ouvia meus surtos e ainda conseguia me fazer rir das situações mais inimagináveis.

À minha mãe, que me dá os melhores conselhos e apoia cada uma das minhas decisões — amo muito vocês!

Quero agradecer também aos meus amigos de sala, em especial à Cynthia e à Ariane, minhas parceiras desde o primeiro semestre. Muitas vezes, vocês foram minha maior força para continuar. E às queridas Jaqueline, Jéssica e Simone, minhas companheiras de ônibus, que tornaram cada volta para casa mais descontraída e divertida.

Às minhas amigas Kesya e Mayara — meus presentes da vida toda. Sempre dispostas a me ouvir, me ajudar e me acolher nos momentos mais difíceis. Sou eternamente grata por ter vocês ao meu lado.

Ao meu grupo Armygas, que sempre esteve presente, trazendo leveza, amizade e apoio. Em especial à Tiffany, que tantas vezes me acolheu nas minhas inseguranças e nunca hesitou em me ajudar. Obrigada por estar sempre por perto quando mais precisei.

E por último, mas não menos importante, meu agradecimento especial ao grupo que foi uma verdadeira inspiração durante toda essa caminhada: BTS. Desde 2016, sua música e suas mensagens me acompanham, me fortalecem e me inspiram. Em cada canção, encontrei consolo, coragem e motivação para continuar mesmo nos momentos mais difíceis.

*“Substituam os medos pelos sonhos. Não sejam administradores de medos, mas sim empreendedores de sonhos”*

**Papa Francisco (2023)**

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a utilização da música como instrumento de atuação do Serviço Social junto aos jovens, considerando sua capacidade de expressar visões de mundo e de fomentar a participação política, especialmente por meio dos gêneros RAP e K-POP. A música, compreendida como forma de expressão cultural, crítica social e resistência, assume um papel relevante em contextos de desigualdade. A pesquisa discute, ainda, a trajetória das políticas públicas de assistência social no Brasil, com ênfase no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), e destaca a importância da incorporação de práticas artísticas, como a musicoterapia, nos serviços socioassistenciais, com vistas à promoção da inclusão, do diálogo e da transformação social. A música é apresentada como um dispositivo mediador, capaz de fortalecer vínculos, ressignificar realidades e contribuir para a emancipação da juventude. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, baseada em revisão de literatura e análise documental. A seleção dos materiais foi realizada por meio das plataformas Google Acadêmico, Portal de Periódicos CAPES, SciELO, Repositório da PUCRS e ABEPSS, utilizando os descritores: “Serviço Social e arte”, “música como instrumento do Serviço Social” e “musicalidade e Serviço Social para jovens”.

**Palavras chaves:** Serviço social, jovens , música, RAP e K-POP.

## RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo analizar el uso de la música como herramienta de actuación del Trabajo Social con los jóvenes, considerando su capacidad para expresar visiones del mundo y fomentar la participación política, especialmente a través de los géneros RAP y K-POP. La música, entendida como una forma de expresión cultural, crítica social y resistencia, asume un papel relevante en contextos de desigualdad. La investigación también discute la trayectoria de las políticas públicas de asistencia social en Brasil, con énfasis en el Sistema Único de Asistencia Social (SUAS), y destaca la importancia de incorporar prácticas artísticas, como la musicoterapia, en los servicios socioasistenciales, con el objetivo de promover la inclusión, el diálogo y la transformación social. La música se presenta como un dispositivo mediador, capaz de fortalecer vínculos, resignificar realidades y contribuir a la emancipación de la juventud. La metodología es cualitativa, basada en revisión bibliográfica y análisis documental. La selección del material se realizó a través de las plataformas Google Académico, Portal de Periódicos CAPES, SciELO, Repositorio de la PUCRS y ABEPSS, utilizando los descriptores: “Trabajo Social y arte”, “la música como herramienta del Trabajo Social” y “musicalidad y Trabajo Social con jóvenes”.

**Palabras clave: Trabajo Social, juventud, música, RAP, K-POP**

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. A Música na História Humana e seu Papel na Formação da Juventude	12
1.1 Juventude Brasileira: Entre Estigmas e a Luta por Transformação Social	13
1.2 A Construção da Política de Assistência Social e os Jovens no Brasil: Avanços e Desafios.	14
1.3 Do SUAS à Inclusão Cidadã: Os Caminhos da Assistência Social no Brasil.	15
1.4 Proteção Social no Brasil: Avanços Legais e Desafios Reais na Garantia dos Direitos de Crianças e Adolescentes.	17
1.5 Mais Que Música: Como o K-POP Reescreveu as Regras da Cultura Global.	20
1.6 BTS: A Trajetória de Superação e Impacto Global do Grupo que Redefiniu o K-pop.	21
1.7 Vozes da Resistência: A História do Rap e sua Luta por Representatividade.	24
1.8 Racionais MC's: A Voz das Periferias que Revolucionou o Rap Brasileiro	26
1.9 A Arte como Resistência: Análise das Músicas de BTS e Racionais MC's e sua Relação com a Luta Social no Serviço Social.	29
1.10 Música e Serviço Social: Arte como Ferramenta de Inclusão, Política e Transformação.	38
2. Entre Acordes e Resistências: A Potência da Música no Serviço Social com a Juventude.	43
2.1 A arte no Cotidiano Profissional.	46
2.2 Arte na Formação e na Prática Profissional	50
2.3 A música como Dispositivo de Transformação	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56

## INTRODUÇÃO

Esse trabalho de conclusão de curso tem como tema central a musicalidade como instrumento do serviço social com jovens, considerando sua capacidade de expressar visões de mundo e de fomentar a participação política, especialmente por meio dos gêneros RAP e K-POP. Esse tema ganhou relevância pessoal e acadêmica, pois desde a infância, a música sempre representou mais do que simples entretenimento para mim: era uma linguagem que me auxiliava a decifrar o mundo e a construir minha identidade.

A juventude é uma fase intensamente marcada por descobertas, conflitos e busca por identidade. Em meio às transformações sociais e desafios contemporâneos como o desemprego, a exclusão social e a crise de representatividade política, os jovens têm encontrado na música não apenas um espaço de entretenimento, mas também um canal de expressão, resistência e engajamento. Nesse cenário, a musicalidade tem se mostrado uma linguagem capaz de traduzir angústias, denunciar desigualdades e mobilizar indivíduos em torno de causas sociais e políticas.

A pluralidade dos fãs dos grupos BTS e Racionais MC's é um aspecto fundamental para compreender o alcance social e político dessas manifestações musicais. O fandom do BTS, conhecido como ARMY, reúne jovens de diferentes nacionalidades, gêneros, classes sociais e orientações, configurando uma comunidade global que dialoga com diversas realidades e causas sociais. Já os fãs dos Racionais MC's, predominantemente formados por jovens das periferias brasileiras, refletem a diversidade étnica, cultural e socioeconômica das áreas urbanas marginalizadas, onde a luta contra o racismo estrutural, a violência e a desigualdade é vivenciada diretamente. Essa pluralidade de públicos não apenas amplia o impacto das músicas e mensagens desses grupos, mas também potencializa a participação política e social dos jovens, transformando a música em um veículo de identidade, resistência e mobilização coletiva.

Nesse sentido, a música se torna um campo excelente para a desconstrução de barreiras sociais e culturais. Ela permite que indivíduos marginalizados se reconheçam como produtores de cultura, capazes de contribuir para a construção de um repertório coletivo. Portanto, a música, como prática social, vai além do

entretenimento ou da formação técnica. Ela é uma ferramenta poderosa para promover a igualdade, desafiar estereótipos e construir pontes entre diferentes realidades. Ao reconhecer o valor dos saberes de todos os envolvidos, independentemente de sua formação, podemos criar espaços mais inclusivos e democráticos, onde a música se torna um meio de expressão, resistência e transformação.

O Serviço Social, enquanto profissão comprometida com a emancipação humana e com a defesa dos direitos sociais, reconhece a importância de dialogar com as manifestações culturais que emergem dos territórios e experiências vividas pela população jovem. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo geral compreender e relacionar como a influência da música pode incentivar a participação dos jovens na política, explorando a discografia do grupo sul-coreano BTS e a atuação do seu fã-clube, bem como as reflexões presentes nas letras do grupo brasileiro Racionais MC's.

## **1. A Música na História Humana e seu Papel na Formação da Juventude**

A ligação da humanidade com a música acontece desde os primórdios da história, quando os primeiros seres humanos já produziam sons e melodias como forma de expressão e comunicação. Registros históricos mostram que civilizações antigas criavam instrumentos musicais e utilizavam a música em rituais sagrados, atribuindo-lhe um papel central na vida comunitária (AIDAR, 2020). Essa prática não apenas unia as pessoas, mas também transmitia valores, crenças e tradições, consolidando a música como uma das mais antigas formas de arte.

No período da Idade Média, a música foi uma ferramenta da igreja católica para formatar o comportamento moral, social e político, sendo essencial na educação das escolas e ajudando a conectar os fieis ao divino. Além disso, havia uma rica tradição de danças e canções populares que refletiam a vida cotidiana e as celebrações da época. Durante o Renascimento, entre os séculos XIV e XVI, a música começou a se distanciar das normas da Igreja, focalizando em temas como razão e o conhecimento humano, onde refletia as inquietudes da sociedade (AIDAR 2020)

A Revolução Industrial e os avanços tecnológicos do século XX transformaram radicalmente a produção e o consumo musicais. A difusão radiofônica e, posteriormente, os suportes de gravação permitiram a democratização do acesso a diversos gêneros musicais (AIDAR, 2020). Essa ampliação do repertório disponível favoreceu processos de hibridação cultural e renovação criativa.

Na atualidade, as plataformas digitais transformaram profundamente o cenário musical, criando novas possibilidades de produção, distribuição e consumo. Como expressão cultural, a música exerce um papel fundamental na sociedade, especialmente entre o público jovem. Para essa parcela da população, a experiência musical vai muito além do entretenimento, assumindo funções essenciais no desenvolvimento pessoal e social. Como demonstra Vigotski (1999) em sua obra *Psicologia da Arte*, a produção artística nunca se limita à expressão individual, mas mantém um diálogo constante com o contexto histórico e social em que surge. No caso da música, ela funciona como um meio simbólico que permite aos jovens

ressignificar suas experiências e encontrar sentido em meio às incertezas da vida.

A juventude, fase marcada por transformações biológicas, emocionais e sociais, é um período de autoconstrução e descoberta. A música desempenha um papel fundamental na formação da identidade. Ela ajuda os jovens a expressar suas emoções, a lidar com os desafios e a refletir sobre suas expectativas para o futuro. Como destaca Minayo (2011) a juventude é uma etapa da vida marcada por significativas expectativas sociais, constituindo-se não simplesmente como um fenômeno natural, mas como uma elaboração sociocultural que dialoga com as mudanças biológicas, abrangendo desde a pré-adolescência até o início da vida adulta. Assim, a musicalidade oferece uma representação das visões de mundo, permitindo que os jovens interpretem a realidade por meio dos sons e construam sentido em meio às mudanças e incertezas típicas dessa fase.

### **1.1 Juventude Brasileira: Entre Estigmas e a Luta por Transformação Social**

As realidades enfrentadas pela juventude brasileira evidenciam a necessidade de superar o estigma que naturaliza os jovens como "problemáticos". Conforme o CFESS (2014), já na década de 1950 existia a percepção da adolescência como uma fase que demandava controle social. Atualmente, esse preconceito se intensifica diante da crise global, refletindo-se na precariedade das condições de vida da juventude e em seus protestos contra políticas públicas excludentes. Apesar de representarem uma parcela significativa da população economicamente ativa, os jovens enfrentam altos índices de desemprego, violência e baixa escolaridade. Dados do IBGE (2022) apontam que 10,9 milhões de jovens (22,3% do total) vivem na condição de "nem-nem", ou seja, que não estudam nem trabalham. Esse cenário agrava a vulnerabilidade social e alimenta ciclos de violência e exclusão.

Os jovens brasileiros têm tradição de engajamento em causas transformadoras na política nacional. Um exemplo histórico é o movimento "Diretas Já" (1983), durante o governo do general João Figueiredo, que reivindicava o fim das eleições indiretas pelo Congresso Nacional e a adoção do voto popular (TREVISAN, 2018). Na época, a MPB (Música Popular Brasileira) foi

instrumentalizada como ferramenta de reflexão, comunicação e militância, mesmo sob repressão, censura e violência. Três décadas depois, em 2015/2016, o governo de São Paulo anunciou um projeto de "reorganização escolar", que previa a reestruturação da rede pública de ensino com base em escolas de ciclo único (fundamental I, fundamental II ou médio). A medida levaria ao fechamento de 94 unidades e à realocação de milhares de estudantes. Em resposta, estudantes ocuparam 213 escolas entre novembro e dezembro de 2015, protestando também contra a PEC 241 (TAVOLARI et al., 2018). Esses episódios demonstram a capacidade de organização e intervenção política da juventude.

Apesar de representarem 23% do eleitorado (TSE, 2022), os jovens ocupam menos de 2% das cadeiras legislativas. Essa sub-representação exige ações afirmativas, como a implementação do voto facultativo para jovens de 16 e 17 anos (Constituição Federal, art. 14), além de iniciativas educativas que os capacitem a compreender o sistema político. Ambientes que estimulem a cidadania e o pensamento crítico são fundamentais para que os jovens se tornem protagonistas na construção de um futuro mais justo. Sua atuação é crucial para a formulação de políticas públicas inclusivas e o combate às desigualdades. Ao promover o diálogo e a transformação social, fortalecemos não apenas a conscientização sobre nossa realidade histórica, mas também os laços entre jovens, educadores e famílias.

## **1.2 A Construção da Política de Assistência Social e os Jovens no Brasil: Avanços e Desafios.**

A trajetória da Política de Assistência Social no Brasil tem sido marcada por conquistas significativas e desafios persistentes, especialmente no que diz respeito à relação entre os jovens e os serviços de proteção social. Desde a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990, há mais de três décadas, a luta pela proteção integral de crianças e adolescentes ganhou força, assegurando direitos e promovendo ações que visam não apenas à proteção, mas ao desenvolvimento pleno desse grupo.

Um marco importante ocorreu em 2010, com a inclusão da nomenclatura "jovens" no Artigo 227 da Constituição Federal, por meio da Emenda Constitucional nº 65. Essa alteração, embora aparentemente simples, teve um significado profundo:

reconheceu a juventude como um grupo com direitos específicos e garantiu a prioridade absoluta em políticas públicas. Afinal, essa fase da vida é repleta de potencialidades, mas também de vulnerabilidades, exigindo um compromisso do Estado com suas demandas específicas.

Diante da crescente mobilização social, foi sancionada, em 2013, a Lei nº 12.852, que instituiu o Estatuto da Juventude. Esse marco regulatório define como jovens as pessoas entre 15 e 29 anos (Art. 1º, inciso II), ampliando o olhar sobre essa fase para além da adolescência (12 a 18 anos, conforme o ECA). Essa diferença etária reflete a complexidade da juventude, que não pode ser reduzida a uma faixa de idade, mas envolve diversas experiências, culturas e realidades distintas. Para alguns, a juventude é tempo de estudo, trabalho e autodescoberta; para outros, é um período marcado por incertezas e falta de oportunidades.

Como destaca GESUAS (2022), a juventude não cabe em uma única definição. Ela é plural, diversa e cheia de nuances. Por isso, as políticas públicas devem ser construídas com os jovens, e não apenas para eles. É essencial ouvir suas vozes, compreender suas necessidades e criar oportunidades que permitam o pleno desenvolvimento de seu potencial. A Política de Assistência Social tem um papel fundamental nesse processo, promovendo desde a proteção social básica até o acesso à educação, cultura, lazer e participação cidadã.

Nesse contexto, a música emerge como uma poderosa forma de expressão juvenil, traduzindo angústias, alegrias e esperanças. Quantas canções já retrataram os sonhos, lutas e anseios da juventude por um mundo mais justo? Assim como a música, as políticas públicas precisam ser sensíveis às diferentes realidades jovens, indo além do discurso teórico e tocando suas vidas de forma concreta e verdadeiramente transformadora.

### **1.3 Do SUAS à Inclusão Cidadã: Os Caminhos da Assistência Social no Brasil.**

A Assistência Social é um direito do cidadão e dever do Estado, criado pela Constituição Federal de 1988. A partir do ano de 1993, com a publicação da Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), foi estabelecida a Seguridade Social, constituída por três pilares: Saúde, Assistência Social e Previdência Social (BRASIL, 1993, art. 1º).

Em 2005 foi criado o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), um modelo de gestão participativa que articula municípios, estados e a União na execução e no financiamento da Política Nacional de Assistência Social (PNAS). O SUAS foi um avanço significativo, pois organizou as ações socioassistenciais em dois níveis de proteção: a Proteção Social Básica (PSB) e a Proteção Social Especial (PSE) (GOV, 2019).

A Proteção Social Básica (PSB), destinada à prevenção de riscos sociais e pessoais, por meio da oferta de programas, projetos, serviços e benefícios a indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade social. Já a Proteção Social Especial (PSE) atende a famílias e individuais que já se encontram em situação de risco e que tiveram seus direitos violados por ocorrência de abandono, maus-tratos, abuso sexual, uso de SPA, entre outros. Esses serviços são essenciais para garantir a proteção integral e a superação de situações que violam direitos (GOV, 2019).

Além disso, o SUAS oferece Benefícios Assistenciais, como o Benefício de Prestação Continuada (BPC), destinados a públicos específicos, como idosos e pessoas com deficiência em situação de vulnerabilidade. O Sistema também gerencia o cadastro e a certificação de entidades e organizações de assistência social, garantindo que essas instituições estejam alinhadas às diretrizes do SUAS e atuem de forma qualificada (GOV, 2019).

De acordo com Relatório de Informações Sociais do Ministério da Cidadania (2025), a rede socioassistencial governamental conta com 8.810 unidades de CRAS, em 2.921 unidades CREAS (sendo municipais 36 regionais), 257 unidades de Centro POP e 7.744 unidades de acolhimento. Essas unidades oferecem serviços, benefícios, projetos e programas previstos no SUAS, em colaboração com a rede socioassistencial não governamental. Esses equipamentos são fundamentais para a oferta de serviços, benefícios e programas que visam à proteção social e à promoção da cidadania.

É importante destacar que o trabalho no âmbito da proteção social assume o sujeito como portador de direitos e de voz, ampliando suas possibilidades de pensar, ser e agir no cenário social. Isso contribui para a ocupação do espaço urbano e político, rompendo com o estigma de que a população usuária dos serviços socioassistenciais é despolitizada. Como apontam Couto, Yazbek e Raichelis (2011),

a assistência social deve ser um espaço de empoderamento e participação cidadã.

Nesse contexto, a inserção de práticas como a musicoterapia e o acompanhamento psicológico no âmbito da proteção social vai além de oferecer um serviço menos elitista. Essas práticas têm o potencial de alcançar populações em diferentes condições sociais, promovendo o bem-estar emocional, a expressão criativa e a reconstrução de vínculos. A música, por exemplo, pode ser uma ferramenta poderosa para resgatar histórias, fortalecer identidades e criar conexões, contribuindo para a superação de vulnerabilidades e a construção de projetos de vida.

Assim, a Assistência Social, por meio do SUAS e de suas políticas, busca não apenas garantir direitos, mas também promover a autonomia e a participação social dos cidadãos.

#### **1.4 Proteção Social no Brasil: Avanços Legais e Desafios Reais na Garantia dos Direitos de Crianças e Adolescentes.**

O Brasil possui uma das legislações mais avançadas do mundo quando se trata dos direitos de crianças e adolescentes. No entanto, a distância entre o que está escrito na lei e a realidade vivida por milhões de jovens é aterrorizante. Dados do Relatório Disque 100 de 2024 são alarmantes: mais de 73 mil denúncias de violações de direitos humanos contra crianças e adolescentes foram registradas, com um pico de 11,3 mil denúncias durante o Carnaval. Essas violações incluem negligência, violência psicológica, física, sexual, institucional e exploração.

Entre 2021 e 2023, o país registrou mortes violentas intencionais de pelo menos 15.101 crianças e adolescentes, uma média de 13,5 mortes por dia somente em 2023. A maioria dessas vítimas é de jovens negros do sexo masculino entre 15 e 19 anos. Os dados mostram que 92,4% das mortes são de meninos, enquanto as meninas representam 7,6%. Além disso, segundo pesquisa da Agência Senado, 83,6% dos jovens mortos são negros, contra 16% brancos. Esses números não são apenas estatísticas, são histórias interrompidas, sonhos perdidos e famílias destruídas.

Nesse contexto, o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) desempenha um papel fundamental. Um de seus princípios principais é a preservação e

fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, conforme estabelecido pelo Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (2009). Esse princípio é colocado em prática por meio da Proteção Social Básica, que busca prevenir situações de risco associadas ao rompimento de laços sociais e familiares, assegurando o acesso da população aos serviços públicos e promovendo o reconhecimento de seus direitos.

O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é a principal unidade responsável por operacionalizar a Proteção Social Básica, atuando em áreas de pobreza e vulnerabilidade social. O CRAS trabalha de forma articulada com outras políticas públicas, como as Unidades Básicas de Saúde (UBS), estruturando uma rede de atendimento integrada para ampliar o alcance e impacto de suas ações (Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009).

Dentre os serviços oferecidos pelo CRAS, destaca-se o Programa de Atenção Integral à Família (PAIF), cujo objetivo é fortalecer e potencializar os vínculos familiares, prevenir violações de direitos e situações de risco social (GOVERNO FEDERAL, 2019). O PAIF oferece à comunidade serviços de convivência, fortalecimento de vínculos e enfrentamento da desigualdade, fome e pobreza. Além disso, o programa funciona como um espaço de acolhimento e escuta qualificada, sendo considerado o principal serviço de Proteção Social Básica (MEYER, KLEIN & FERNANDES, 2012).

Outro serviço importante é o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), ofertado de forma complementar ao PAIF. O SCFV tem como principal objetivo desenvolver o sentimento de pertencimento e de identidade, além de incentivar a socialização e a convivência comunitária e a promoção de potencialidades, a partir de atividades realizadas em grupo (GESUAS, 2023). O programa é organizado por ciclos de vida, com objetivos específicos para cada faixa etária:

- 0 a 6 anos: Fortalecer vínculos de afetividade e cuidado, prevenir situações de exclusão social e de risco, especialmente violência doméstica e trabalho infantil;
- 6 a 15 anos: Promover a convivência, preparar para o exercício da cidadania e desenvolver protagonismo e autonomia;

- 15 a 17 anos: Promover a convivência familiar e comunitária, contribuir para a permanência na escola e formação para o mundo do trabalho;
- 18 a 29 anos: Assegurar espaços de convívio grupal, ampliar acesso à informação e cultura, estimular autonomia e participação social.

Apesar dos avanços trazidos por essas iniciativas, os desafios para a efetivação plena dos direitos de crianças, adolescentes e jovens no Brasil ainda são enormes. A falta de recursos, a desigualdade regional e a necessidade de uma maior integração entre políticas públicas e sociedade civil são obstáculos que precisam ser superados. Cada criança, adolescente e jovem protegido representa um passo em direção a um futuro mais digno e justo. Investir na ampliação e no fortalecimento desses serviços não é apenas uma obrigação do Estado, mas um compromisso ético e humano com as gerações presentes e futuras.

Em outros contextos, a cultura tem se mostrado uma poderosa ferramenta de transformação e resistência. Na Coreia do Sul, o fenômeno do K-pop, representado pelo grupo BTS, não apenas conquistou o mundo, mas também se tornou um espaço de expressão e empoderamento juvenil, mostrando como a arte e a música podem abrir caminhos para a inclusão e a construção de identidades. No Brasil, o rap desempenha um papel semelhante, dando voz a jovens das periferias e transformando realidades por meio de letras que denunciam desigualdades, celebram a resistência e inspiram mudanças. Grupos como Racionais MC's usam sua música para abordar temas como direitos humanos, justiça social e a importância da educação e da cultura como ferramentas de transformação.

Assim como o K-pop e o rap transformam vidas ao redor do mundo, as políticas públicas brasileiras, como o SCFV (Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos) e o PAIF (Proteção e Atendimento Integral à Família), buscam fortalecer vínculos, promover a autoestima e criar oportunidades para que crianças e adolescentes possam sonhar e desenvolver seu potencial. Embora distintos, esses contextos revelam a importância tanto das políticas públicas quanto dos movimentos culturais para superar obstáculos e promover mudanças significativas, seja na garantia de direitos básicos, seja na expressão artística como forma de liberdade e afirmação identitária.

O futuro do país depende das ações que tomamos hoje. Tal qual o K-pop e o

rap, que inspiram jovens e ampliam horizontes, as políticas públicas brasileiras têm o poder de transformar realidades, fortalecer vínculos sociais e pavimentar caminhos para um futuro mais digno. Cada direito garantido, cada vida protegida, consolida o avanço rumo a um Brasil verdadeiramente justo e inclusivo.

### **1.5 Mais Que Música: Como o K-POP Reescreveu as Regras da Cultura Global.**

O K-pop (abreviação de Korean Pop) é um fenômeno musical originário da Coreia do Sul que mistura diversos gêneros musicais como pop, rap, hip-hop, R&B, dance e rock (tanto clássico quanto alternativo).

Na década de 1960, os jovens coreanos eram influenciados principalmente por ritmos estrangeiros, com canções que abordavam temas alegres de harmonia e união. Muitos artistas que tentavam se manifestar contra o autoritarismo enfrentavam censura governamental. Entre 1980 e 1988, durante a ditadura militar de Chun Doo-hwan, havia a proibição de qualquer tipo de influência cultural estrangeira. Contudo, em 1987, no penúltimo ano de seu governo, o líder implementou mudanças nas políticas que flexibilizaram o controle sobre conteúdo estrangeiro nos meios de comunicação sul-coreanos (HANY, 2021).

O marco inicial do K-pop moderno ocorreu em 1992, durante o período de abertura cultural, quando o grupo Seo Taiji & Boys fez grande sucesso em um programa de talentos na televisão aberta. Eles combinaram elementos do hip-hop americano com a música popular coreana da época, além de apresentarem visual e atitude revolucionários para o padrão local. Em 1997, durante a crise econômica que atingiu o país, o governo sul-coreano encontrou na cultura uma solução para revitalizar a economia. Com a abertura para produtos importados, as produções culturais coreanas começaram a ganhar espaço internacional (CASTRO, 2023).

O termo Hallyu (Onda Coreana) foi utilizado para se referir ao sucesso dos produtos culturais de artistas sul-coreanos, como a música, filmes, moda e gastronomia, inicialmente na China e depois por toda a Ásia. (TANAKA; SAMARA citado por MAZUR, 2014, p. De 27)

Hallyu, ou Onda Coreana, é o nome que se deu para abarcar o intenso fluxo de produtos culturais provenientes da Coreia do Sul que tem conquistado imensa popularidade na Ásia e, mais recentemente, nos países ocidentais. Tal fluxo de produtos compreende filmes, música pop, dramas de TV, celebridades, videogames, gastronomia, turismo, moda e o próprio idioma

coreano. (MAZUR, 2014, p. 26)

Dentre todos os produtos da Hallyu, o K-pop se destaca como principal expoente. Com raízes em estruturas musicais asiáticas, o gênero incorpora elementos ocidentais e palavras em inglês para alcançar audiência global. Ao longo do tempo, passou a incluir novas sonoridades como jazz, folk, reggae e outros estilos, criando uma identidade musical única. Além da música, o K-pop é reconhecido por seus elaborados elementos visuais e coreografias, que transformam as produções em experiências artísticas completas (HANY, 2021).

Com o aumento de sua visibilidade, atraiu a atenção da imprensa internacional e inspirou muitos jovens a fazerem audições em grandes empresas para se tornarem artistas. Esses aspirantes passaram por intensos treinamentos em canto, dança e atuação, o que levou ao surgimento de grupos e cantores talentosos como H.O.T, Sechs Kies, S.E.S e Shinhwa, representando a chamada “Primeira Geração” do K-pop, conquistaram sucesso em toda a Ásia (CASTRO, 2023).

No ano de 2010, período marcado pela estreia de grupos proeminentes, especialmente os associados chamados “Big Three”: SM Entertainment, JYP Entertainment e YG Entertainment. Um marco importante foi alcançado pelos BTS, que se estrearam em 2013 sob alçada da Big Hit Entertainment. Composto por Jin, Suga, J-Hope, RM, Jimin, Taehyung e Jungkook, o grupo combinou diferentes estilos musicais, visuais marcantes e coreografias elaboradas (CASTRO, 2023), que impactaram em diversas áreas da sociedade, inclusive no engajamento em causas políticas e sociais em diversos lugares do mundo, incentivando a juventude a não ficar inerte frente ao que precisa ser mudado.

### **1.6 BTS: A Trajetória de Superação e Impacto Global do Grupo que Redefiniu o K-pop.**

Em 2010, a Big Hit Entertainment (à época subsidiária da JYP Entertainment) iniciou o desenvolvimento de um novo boy group com foco inicial no hip-hop. Após rigorosas audições e um treinamento intensivo de três anos, formou-se o núcleo do que viria a ser o BTS. RM e J-Hope foram os primeiros membros selecionados e permaneceram firmes mesmo quando o conceito do grupo mudou para o K-pop, o que levou muitos trainees a desistirem. Posteriormente, o CEO Bang Si-hyuk

completou a formação com os vocalistas Jin, V, Jungkook e Jimin (CASTRO, 2023).

Nos primeiros momentos, o BTS enfrentou várias dificuldades. A escassez de recursos da empresa representou um grande desafio, e sua estreia em um programa de TV ocorreu apenas porque um artista que deveria se apresentar não compareceu. Com um estilo que priorizava o rap e o hip-hop, bem diferente dos padrões de outros grupos de K-pop da época, o septeto não conquistou o público imediatamente. Além disso, a combinação de dança e canto gerou resistência entre artistas do cenário underground sul-coreano. Um exemplo marcante foi em 2013, quando RM, Suga e J-Hope foram alvo de ridicularização por parte de um rapper independente durante um evento (CASTRO, 2023).

Apesar dos empecilhos, o BTS fez sua estreia oficial em 13 de junho de 2013 com o mini-álbum "2 Cool 4 Skool" e a canção "No More Dream". No mesmo ano, lançaram também "N.O" e "Boy in Luv", que contribuíram para o crescimento das vendas. Esses esforços renderam ao grupo o prêmio de "Novo Artista do Ano" nas premiações Golden Disc Awards, Seoul Music Awards e Melon Music Awards, marcando um começo notável na carreira. Um ano após seu debut, o grupo fez sua estreia no mercado japonês e iniciou sua primeira turnê, a "BTS Live Trilogy - Episode II: The Red Bullet", que passou por diferentes países da Ásia como Japão, Tailândia e Singapura. A trajetória do BTS começou a mudar em 2015, com o lançamento do terceiro mini-álbum "The Most Beautiful Moment in Life" e a canção "I Need U". Foi nesse período que conquistaram sua primeira vitória nos shows musicais tradicionais da televisão coreana, um marco importante para os artistas na Coreia do Sul (KANG, 2023).

Conforme a popularidade do grupo aumentou, não só na Coreia do Sul, mas também em outros países como EUA, Europa e América Latina, o ARMY - fã-clube do BTS - demonstrou seu poder global entre maio e junho de 2016 ao participar de um concurso no Twitter promovido pela Big Hit Entertainment. Usando as hashtags #BTS e #LoveBTS, os fãs competiram por um prêmio especial, gerando 39 milhões de tweets e levando o Brasil ao primeiro lugar. Como recompensa, os fãs brasileiros receberam um vídeo exclusivo do grupo. Em 2016, também foi anunciada a "BTS Live Trilogy Episode III: The Wings Tour", que incluiu o Brasil e outros países destacados no concurso (CASTRO, 2023).

Nesse mesmo ano, o impacto do ARMY foi claramente visível no lançamento do álbum "Wings" em outubro de 2016, que vendeu mais de 500 mil cópias na primeira semana e alcançou o primeiro lugar no iTunes em 26 países. O videoclipe de "Blood, Sweat & Tears" quebrou recordes de visualizações em 24 horas, e o álbum também fez história ao entrar nas paradas do Reino Unido (KANG, 2023).

Em 2017, o BTS ganhou reconhecimento mundial ao vencer o prêmio de Top Social Artist no Billboard Music Awards, tornando-se o primeiro grupo sul-coreano a ser homenageado pela Billboard. Com o EP "Love Yourself: Her" e apresentações marcantes nos American Music Awards, o grupo continuou a quebrar recordes e recebeu várias menções no Guinness World Records (KANG, 2023).

Em 2019, o grupo embarcou na turnê "Love Yourself: Speak Yourself", que passou pela América do Norte, América do Sul, Ásia e Europa. Em 2020, estavam preparados para uma nova turnê, mas, devido à pandemia de COVID-19, o projeto acabou sendo cancelado. Os membros expressaram sua frustração e sentimentos de incerteza, o que os levou ao lançamento de "Dynamite" em agosto de 2020, sua primeira canção totalmente em inglês (KANG, 2023).

Durante a pandemia, o grupo se adaptou ao novo cenário com shows online e lançou o álbum "BE" em 2020, com a intenção de se conectar ainda mais com os fãs. O álbum funciona quase como um diário, explorando o conceito de "ser" uma ideia que, segundo um artigo da Soompi, remete à existência e permite ao grupo compartilhar sua trajetória, reflexões e aspirações de forma autêntica. A faixa principal, "Life Goes On", transmite uma mensagem de esperança e consolo em meio ao caos da pandemia, refletindo a perspectiva dos membros sobre o distanciamento social e os desafios desse período. Durante uma coletiva de imprensa global de lançamento do álbum "BE", Jin compartilhou como o grupo lidou com as emoções geradas pela pandemia:

"Todo mundo já experimentou parar por causa do COVID-19. É frustrante e triste, mas incluímos essas emoções no álbum de uma forma honesta. Esperamos que muitas pessoas se identifiquem com ele, sejam consoladas e consolem os outros" (Coletiva de Imprensa Global de "BE" - Jin, 2020).

Em 2021, o grupo foi convidado especial na 76ª Assembleia Geral da ONU, onde utilizou a frase "Life Goes On", título de uma de suas músicas como inspiração para o discurso. Durante seu discurso, Taehyung (V) expressou uma

visão otimista sobre o futuro, afirmando: *“Espero que não consideremos o futuro apenas como uma escuridão sombria. Ainda temos muitas páginas em nossa história, e não devemos falar como se o final já estivesse escrito”* (76ª Assembleia Geral da ONU, 2021).

O grupo continuou expandindo sua influência, participando de eventos internacionais e lançando o single "Butter". Junto com o CD, também estreou a nova faixa "Permission to Dance", cuja letra destaca a importância de manter a esperança em tempos de preocupação, como os vividos durante a pandemia de COVID-19. Dessa vez, a coreografia se destacou ao incorporar sinais da Língua de Sinais Internacional. Em uma entrevista para a SBS, J-Hope explicou:

“Implementamos a linguagem de sinais internacional porque queríamos fornecer energia positiva, conforto e esperança a muitas pessoas ao redor do mundo. É algo muito simples e fácil de ser seguido por muitas pessoas, e se todos tentarem, acho que isso tornará a “Permission to Dance” ainda mais significativa” (Entrevista para a SBS - J-Hope, 2021).

Em 2022, o BTS anunciou uma pausa para que os integrantes pudessem se dedicar a projetos individuais e cumprir o serviço militar obrigatório na Coreia do Sul, com previsão de retorno como grupo em 2025. Os fãs se identificam com as letras de suas canções, que abordam desde questões pessoais até temas sociais e políticos, refletindo as experiências e emoções de muitos jovens. Essa conexão emocional com o público é um dos principais fatores de seu sucesso.

Assim como o BTS utiliza sua música para abordar questões sociais e criar identificação com seu público, outros gêneros musicais também têm essa função expressiva. O rap, por exemplo, se consolidou como uma poderosa ferramenta de representatividade e transformação social, dando voz a realidades muitas vezes marginalizadas.

### **1.7 Vozes da Resistência: A História do Rap e sua Luta por Representatividade.**

O rap não é apenas música; é a voz de uma geração que clama por mudanças. Entre os estilos musicais que se destacam pela representatividade da juventude, o rap - sigla para Rhythm and Poetry (Ritmo e Poesia) - ocupa um papel de destaque. Esse gênero emergiu com força no Bronx, uma área periférica e multicultural de Nova York, após a migração de muitos jamaicanos para a região nos anos 1970, em busca de melhores condições de vida, fugindo da grave crise

econômica que afetava o Caribe (ARAÚJO, 2024).

O movimento teve seu início como uma ferramenta de expressão voltada para a transformação social, com especial atenção para as questões enfrentadas pela população negra. Suas influências musicais e conceituais vêm de manifestações afro-diaspóricas, como o Toaster, um gênero musical jamaicano que pode ser considerado um precursor do rap. Essa conexão foi estabelecida por um dos DJs mais importantes na cultura Hip Hop, DJ Kool Herc, que desempenhou um papel fundamental na popularização do estilo (ARAÚJO, 2024).

Inicialmente, o gênero surgiu como ferramenta de expressão para a população negra marginalizada, retratando desigualdades e violência sistêmica. No entanto, na década de 1980, o rap ultrapassou barreiras geográficas e sociais, tornando-se um fenômeno global. O avanço tecnológico com a popularização de equipamentos de gravação e videocliques permitiu que artistas como Tupac Shakur, The Notorious B.I.G., Jay-Z e Eminem alcançaram projeção internacional, transformando o rap em um dos gêneros mais influentes do mundo (SUPER BEATBOX, s.d.)

Nesse contexto, o rap surge como uma forma de amplificar as vozes dos jovens das periferias, permitindo-lhes expressar suas revoltas e perspectivas sobre as adversidades sociais provocadas pelo capitalismo. Assim, o Hip Hop e o rap se consolidaram como formas eficazes de denúncia e resistência, retratando as dificuldades diárias e as disputas entre gangues nas periferias, bem como outros problemas sociais que continuam a ser realidade nos "guetos" e bairros periféricos até os dias atuais (ARAÚJO, 2024).

Uma das tradições mais marcantes dessa comunidade foram as block parties, festas realizadas em galpões e nas ruas, com grandes sistemas de som controlados por DJs e MCs. Esses eventos desempenharam um papel fundamental na popularização do rap. Enquanto o MC animava a multidão e interagia com o público, o DJ "brincava" com os discos, criando novas sonoridades ao manipular as batidas de músicas já existentes. Nesses espaços, os MCs também aproveitavam a oportunidade para fazer discursos e intervenções sobre questões sociais como violência, pobreza, drogas e sexualidade. Através da música, promoviam um protesto social, compartilhando informações sobre a realidade cotidiana e

influenciando a formação social e política de seus ouvintes (MUNDO LUSÍADA, 2022). Dessa forma, o rap não é apenas um gênero musical; é um movimento cultural que continua a moldar a identidade da juventude global

"Não é qualquer música que vai fazer você mudar de realidade, mas o choque da realidade, no qual o jovem se identifica com aquela música que está ouvindo, faz com que ele pense e reflita sobre como se formar enquanto ser humano" (Queiroz, 2023).

No Brasil, o rap começou a ganhar força por volta dos anos 1990, impulsionado pelo hip-hop dos Estados Unidos. Jovens das periferias de São Paulo adotaram o estilo como uma forma de expressar as dificuldades do cotidiano nessas regiões. As letras de rap não se limitam a criticar a violência e a desigualdade social, mas também desempenham um papel fundamental na formação de identidades sociais, psicológicas, políticas e econômicas (QUEIROZ, 2023), tornando-se um canal de denúncia contra a exclusão social. O primeiro registro fonográfico do rap nacional foi a coletânea "Hip-Hop Cultura de Rua" (1988), que revelou nomes como Thaíde & DJ Hum. Porém, foi com o Racionais MC's - formado por Mano Brown, Ice Blue, Edi Rock e KL Jay - que o rap brasileiro atingiu seu ápice. Suas letras cruas, como as do álbum "Sobrevivendo no Inferno" (1997), documentaram a vida nas favelas, tornando-se hinos de resistência (WIKIFAVELAS, 2024).

Hoje, o rap mantém sua essência contestadora, mas também se diversificou, abordando desde lutas políticas até experiências pessoais. Sua trajetória prova que, mais que um gênero musical, ele é um instrumento de transformação - uma voz que ecoa das periferias para o mundo, exigindo justiça e representatividade.

### **1.8 Racionais MC's: A Voz das Periferias que Revolucionou o Rap Brasileiro**

No Brasil, na década de 1980, o rap enfrentava resistência por ser considerado violento e associado às periferias urbanas (QUEIROZ, 2023). Nesse contexto, emergiu o Racionais MC's, formado em 1988 em São Paulo. O grupo, composto por Mano Brown, Ice Blue, Edi Rock e KL Jay, tornou-se não apenas o maior nome do rap nacional, mas uma das maiores influências da música brasileira contemporânea. Suas letras retratavam com crueza a realidade das periferias, abordando racismo, violência policial e as condições de vida da juventude negra pobre (RAP DO MOVIMENTO, 2023).

Desde o início, o grupo destacou-se por abordar problemas sociais como brutalidade policial, narcotráfico e exclusão social. Inicialmente conhecido apenas na capital paulista, alcançou projeção nacional e internacional com álbuns como "Raio X Brasil" (1993), "Sobrevivendo no Inferno" (1997) que incluía "Diário de um Detento", baseada em relatos do massacre do Carandiru onde 111 presos foram mortos em 1992 (ARIMATÉIA, 2024) e "Nada Como um Dia Após o Outro Dia" (2002).

Originado no final dos anos 80, a referência do nome foi tirada do álbum Tim Maia Racional, de autoria de Tim Maia. O primeiro registro musical ocorreu em 1988, quando a gravadora Zimbabwe Records lançou a coletânea "Consciência Black, Vol. 1". Nessa coletânea, os Racionais MC's apresentaram seus dois primeiros hits: "Pânico na Zona Sul" e "Tempos Difíceis". Essas músicas foram incluídas dois anos depois no álbum Holocausto Urbano, o primeiro disco oficial do grupo. Suas letras denunciavam o racismo e a pobreza nas periferias de São Paulo, marcadas pela violência e pela desigualdade (RAP DO MOVIMENTO, 2023).

Com o aumento da popularidade, os Racionais MC's começaram a desenvolver projetos voltados para comunidades de baixa renda. Entre eles, destaca-se uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, que incluiu palestras em escolas sobre drogas, racismo e violência policial. Além disso, o grupo participou de diversos concertos beneficentes, apoiando campanhas contra a fome, o frio e o HIV (RAP DO MOVIMENTO, 2023).

Em 1991, o grupo abriu o show do Public Enemy, um dos maiores nomes do hip hop norte-americano, no Ginásio do Ibirapuera, em São Paulo. No final de 1992, lançou o álbum "Escolha o Seu Caminho", consolidando sua presença no cenário musical (Rap do Movimento, 2023). No ano seguinte, os Racionais integraram o projeto "Música Negra em Ação", realizado no Teatro das Nações, em São Paulo. Nesse mesmo período, lançaram o disco "Raio X Brasil". A festa de lançamento ocorreu na quadra da escola de samba Rosas de Ouro, reunindo cerca de 10 mil pessoas. Faixas como "Fim de Semana no Parque" e "Homem na Estrada", ambas de Mano Brown, se tornaram grandes sucessos em festas de rap e nas rádios especializadas (RAP DO MOVIMENTO, 2023).

Os Racionais MC's foram a principal atração do concerto Rap no Vale,

realizado no final de 1994 no Vale do Anhangabaú, em São Paulo. O evento terminou em confusão e confrontos, e os membros do grupo foram acusados de incitação à violência - tema recorrente em suas letras, especialmente contra a brutalidade policial. Ainda em 1994, a gravadora Zimbabwe lançou a coletânea Racionais MC's (RAP DO MOVIMENTO, 2023)

Em 1997, o grupo lançou o álbum "Sobrevivendo no Inferno", pelo selo Cosa Nostra, de sua própria criação. O disco vendeu mais de 500 mil cópias e trouxe sucessos como "Diário de um Detento", "Fórmula Mágica da Paz", "Capítulo 4, Versículo 3" e "Mágico de Oz". Esse trabalho ampliou o alcance dos Racionais, conquistando fãs de diferentes classes sociais. Apesar disso, o grupo manteve uma postura crítica em relação à mídia. Um exemplo foi a premiação do Video Music Brasil, da MTV Brasil, onde Mano Brown enfatizou as dificuldades enfrentadas por sua mãe para sustentar a família, ao lavar roupas para "playboys" (RAP MOVIMENTO, 2023).

Em 2002, lançaram o aclamado álbum duplo "Nada Como um Dia Após o Outro Dia", com sucessos como "Vida Loka" e "Negro Drama". Quatro anos depois, gravaram o primeiro DVD, "1000 Trutas, 1000 Tretas". A apresentação na Virada Cultural de 2007 terminou em confrontos entre fãs e policiais (RAP DO MOVIMENTO, 2023)

Após 12 anos, voltaram em 2014 com "Cores & Valores", incorporando influências do trap. O disco foi parte de uma turnê premiada como a melhor do ano pelo Superjúri do Prêmio Multishow de 2014. Em 2018, o álbum "Sobrevivendo no Inferno" foi incluído na lista de leituras obrigatórias do vestibular da Unicamp, devido à sua relevância social (RAP DO MOVIMENTO, 2023)

Em 2019, o grupo celebrou 30 anos de carreira com uma série de shows lotados no Brasil, encerrando a turnê com três apresentações em São Paulo, no Citibank Hall (Rap do Movimento, 2023). Em 2022, os Racionais participaram pela primeira vez do festival Rock in Rio, no Palco Sunset. O show teve início com imagens do filme "The Warriors", que traça paralelos entre as origens da violência na sociedade e as mensagens do grupo, simbolizando a união de diferentes "tribos" do país em torno da música (RAP DO MOVIMENTO, 2023)

### **1.9 A Arte como Resistência: Análise das Músicas de BTS e Racionais MC's e sua Relação com a Luta Social no Serviço Social.**

O Projeto Ético-Político do Serviço Social, conforme discutido por Teixeira e Braz (2016), está profundamente vinculado à luta por uma sociedade mais justa, pautada em valores como liberdade, igualdade e democracia, e busca superar as estruturas de exploração de classe, etnia e gênero.

Essa conexão entre arte e prática profissional evidencia como ambas podem ser ferramentas poderosas na construção de uma consciência crítica e na mobilização por justiça social. Enquanto o Serviço Social propõe um projeto comprometido com a emancipação humana, as músicas do BTS (como "Silver Spoon (Baepsae)", "Tomorrow" e "N.O") e dos Racionais MC's (como "Tempos Difíceis", "Negro Drama" e "Artigo 157") ecoam o descontentamento e a urgência de transformações.

Ambas as expressões, profissional e artística, reforçam a importância da resistência e da luta coletiva por equidade. Elas destacam a necessidade de subverter as estruturas sociais que perpetuam desigualdades, demonstrando que a arte e o Serviço Social podem convergir na construção de um projeto societário mais inclusivo.

#### **Silver Spoon / Baepsae - Colher de prata / corvo (tradução)**

**BTS - 2015**

#### **The Most Beautiful Moment In Life pt.2**

[...]

Trabalho duro, mas não sou pago  
Na escola, são os professores  
Eles abusam do poder  
Os jornais nos chamam de "A geração que desistiu"

Mudem as regras, mudem, mudem  
As cegonhas querem, querem mantê-las  
Não é assim que funciona, bang, bang  
Isto não é justo  
Isto não é justo

Ah, pare com esse papo de "se esforçar"  
Ah, só de ouvir isso fico com aflição  
Ah, "é só se esforçar", "é do se esforçar"  
Ah, Nós nunca nem tivemos chance, de qualquer forma

Como esperado das cegonhas.

[....]

(um trecho da canção Silver Spoon- BTS - 2015; Disponível: <https://www.vagalume.com.br/bts/baepsae-traducao.html> ). Acesso em 16/05/2025.

A música *Silver Spoon (Baepsae)* apresenta uma metáfora poderosa para refletir sobre as desigualdades entre gerações. Ao dizer "*trabalho duro, mas não sou pago / os jornais nos chamam de 'a geração que desistiu'*", a letra expressa a frustração de jovens que, mesmo se esforçando, não conseguem alcançar o mesmo sucesso que gerações anteriores. Essa crítica dialoga diretamente com o conceito de violência simbólica de Pierre Bourdieu (1998), que explica como certos padrões de dominação se naturalizam na sociedade, fazendo parecer que a culpa do "fracasso" é sempre do indivíduo, e não do sistema.

A metáfora do *baepsae* (um pássaro de pernas curtas tentando imitar cegonhas) representa justamente isso: jovens tentando seguir os mesmos caminhos da geração dos *baby boomers*, que cresceu em um tempo de maior estabilidade e oportunidades. Empregos formais, educação acessível e a chance de comprar uma casa eram mais possíveis naquela época. Já os *millennials* e a Geração Z enfrentam outra realidade: desemprego, salários baixos, custo de vida alto e menos acesso a direitos.

Diante disso, a ideia de meritocracia - de que basta esforço para vencer - cai por terra. O BTS questiona essa lógica ao mostrar que o ponto de partida não é o mesmo para todos. A expressão "colher de prata" simboliza quem já nasce em situação privilegiada, enquanto os *baepsae* representam quem precisa lutar contra uma série de obstáculos desde o início.

Nesse cenário, o Serviço Social tem um papel fundamental. A profissão atua justamente para denunciar essas desigualdades e lutar por políticas públicas que reduzam as distâncias sociais. O projeto ético-político defende a justiça social, a equidade e o acesso universal aos direitos, reconhecendo que não é justo exigir os mesmos resultados de pessoas que partem de condições tão desiguais.

Tanto a música quanto o ditado coreano mostram que é preciso olhar para o contexto antes de julgar os caminhos e as conquistas de cada um. Tentar seguir modelos antigos, sem considerar a realidade atual, pode ser frustrante e injusto. A

mensagem do BTS reforça uma ideia central para o Serviço Social: cada pessoa tem seu próprio caminho, e é preciso lutar por mudanças que tornem esse caminho mais justo para todos.

**Tomorrow (tradução)**  
**BTS - 2015**  
**Skool Luv Affair (Special Edition)**

[...]

O mesmo dia, a mesma lua  
 24 horas por dia nos 7 dias da semana, tudo se repete  
 Minha vida está no meio disso  
 Desempregado, vinte e poucos anos, com medo do amanhã  
 É engraçado, você acha que tudo é possível quando se é criança  
 Até que você sente como é difícil passar por um dia  
 Continua sentindo como se controlasse a batida, continua baixando  
 Cada dia é uma repetição de ctrl c e ctrl

Eu tenho um longo caminho a percorrer, mas por que eu estou correndo no mesmo lugar?  
 Eu grito em frustração, mas ecoa no ar vazio  
 Espero que amanhã seja diferente a partir de hoje  
 Eu apenas espero

Siga seu sonho como um destruidor  
 Mesmo se der tudo errado, oh vai melhorar  
 Siga seus sonhos como um destruidor  
 Mesmo se der tudo errado, não volte atrás, jamais.

[...]

(um trecho da canção tomorrow - BTS - 2015; Disponível <https://www.vagalume.com.br/bts/tomorrow-traducao.html>). Acesso em 16/05/2025.

A música *Tomorrow*, do grupo BTS, é uma representação honesta das angústias vividas por muitos jovens diante de um futuro incerto. Trechos como “*Desempregado, vinte e poucos anos, com medo do amanhã*” e “*Cada dia é uma repetição de Ctrl+C e Ctrl+V*” ilustram a sensação de estagnação, esgotamento e frustração de quem, apesar do esforço, não consegue romper o ciclo de insegurança.

Esse sentimento dialoga com o que Antunes (2018) define como o “*novo proletariado de serviços na era digital*”. O autor descreve um cenário de precarização das relações de trabalho, especialmente entre os jovens, marcado por vínculos instáveis, subempregos e ausência de direitos. Muitos se veem obrigados a aceitar condições degradantes para sobreviver, o que compromete seus projetos de vida e o próprio sentido do trabalho.

A música expressa, ainda, um tipo de resistência. Frases como “*Mesmo se der tudo errado, não volte atrás, jamais*” reforçam a importância da perseverança em meio ao caos. Ainda que o eu lírico grite e sua voz ecoe “*no ar vazio*”, ele não se rende. É nesse ponto que a canção se conecta com o Serviço Social, que busca não apenas compreender, mas também enfrentar as desigualdades estruturais, valorizando a luta por direitos e a construção de alternativas coletivas.

Assim, *Tomorrow* se torna mais do que uma expressão artística: é um grito silencioso de uma geração que luta para manter a esperança. E, ao dar voz a esse grito, a música reafirma um princípio central do Serviço Social: o compromisso com a transformação social e a defesa da dignidade humana.

### **N.O (tradução)**

**BTS - 2013**

**O!RUL8,2?**

[...]

Boa casa bom carro  
É isso que significaria a felicidade?  
sozinho para o céu,  
Seriam os pais felizes?

Sonho acabou, não há tempo para respirar  
Escola, casa e pc, é tudo o que temos  
Vivemos a mesma vida e tem que se tornar o número um  
Para nós é como um espião duplo entre o sonho e a realidade  
Quem nos faz uma máquina de estudos?  
É tanto o número um ou um fracasso  
Adultos fez esta moldura e nós caímos nela  
Nós pensamos sobre isso, mas simplesmente

Estamos em cima até mesmo dos nossos amigos mais chegados  
De quem é a culpa? Isso é o quê?  
Adultos dizem que este é o único momento difícil  
Suportar isso e fazê-lo mais tarde.

Todo mundo diz não  
Isso não vai funcionar mais  
Não ser capturado em outro sonho  
Rolamos (rolamos)  
Rolamos (rolamos) rolamos

[...]

(um trecho da canção N.O - BTS - 2013; Disponível

<https://www.vagalume.com.br/bts/n-o-traducao.html>). Acesso em 16/05/2025.

A música *N.O.*, do BTS, vai além de uma simples crítica à rotina estudantil e social; ela questiona um ideal que Marx (1867) já denunciava: o fetiche da mobilidade social. Esse conceito refere-se à ideia ilusória de que o sucesso e a ascensão social dependem exclusivamente do esforço individual, ignorando as condições estruturais que determinam as oportunidades reais das pessoas.

Ao cantar *“Boa casa, bom carro — é isso que significaria felicidade?”* e *“Quem nos faz uma máquina de estudos?”*, a letra expõe a pressão para seguir um modelo rígido de sucesso, criado e reforçado pelas estruturas sociais. Essa pressão atua como um fetiche, que mascara desigualdades e dissemina a crença de que a mobilidade social está ao alcance de todos, bastando dedicação suficiente.

No entanto, como Marx destaca, essa narrativa oculta relações de poder e exploração, perpetuando um sistema que beneficia poucos em detrimento da maioria. O refrão *“Everybody say no!”* surge, então, como uma reação contra essa ilusão — um chamado para romper com falsas promessas e construir alternativas que considerem as desigualdades concretas.

Essa reflexão é essencial para o Serviço Social, que atua para desnaturalizar tais estruturas, evidenciando que o esforço individual, isoladamente, não garante direitos nem ascensão. A superação desse cenário exige intervenções políticas e sociais transformadoras, capazes de enfrentar as raízes da desigualdade.

**Tempos Difíceis**  
**Racionais Mc's - 1993**  
**Holocausto Urbano**

[...]

Menores carentes se tornam delinquentes.

E ninguém nada faz pelo futuro dessa gente.

A saída é essa vida bandida que levam.

Roubando, matando, morrendo.

Entre si se acabando.

Enquanto homens de poder fingem não ver.

Não querem saber.

Faz o que bem entender.

E assim... aumenta a violência.  
Não somos nós os culpados dessa consequência?  
Destruíram a natureza e o que puseram em seu lugar  
jamais terá igual beleza.  
Poluíram o ar e o tornaram impuro.  
E o futuro eu pergunto, confuso: "como será?"  
Agora em quatro segundos irei dizer um ditado:  
"Tudo que se faz de errado aqui mesmo será pago"  
O meu nome é Edy Rock, um rapper e não um otário.  
Se algo não fizermos, estaremos acabados.  
KL Jay! Tempos difíceis!  
Tempos difíceis!  
[...]

(Um trecho da canção Tempos Difíceis - 1993; Disponível <https://www.vagalume.com.br/racionais-mcs/tempos-dificies.html> ) Acesso em 16/05/2025.

"Tempos Difíceis", dos Racionais MC's, vai além de uma simples música - é um retrato cru da realidade das periferias. Com letras afiadas, o grupo denuncia o abandono que os jovens pobres enfrentam: falta de oportunidades, violência policial e um sistema que parece feito para mantê-los à margem. Por meio de sua letra, o grupo expõe as condições adversas enfrentadas por jovens marginalizados, vítimas de pobreza, violência, falta de políticas públicas eficazes e exclusão social.

Considerando o recorte racial, a violência no Brasil assume contornos ainda mais graves e desiguais. Segundo dados do Atlas da Violência (2023), foram registrados 35.213 homicídios de pessoas negras (pretas e pardas), com uma redução marginal de 0,9% em relação ao ano anterior. Contudo, a probabilidade de uma pessoa negra ser vítima de homicídio em 2023 era 2,7 vezes maior do que a de uma pessoa não negra, representando um aumento de 15,6% desde 2013. Esses números evidenciam a persistente e estrutural desigualdade racial no país, que potencializa a vulnerabilidade e a exclusão social da população negra.

Essa realidade permeia a letra da música "Tempos Difíceis", que denuncia a marginalização e a violência sofridas pelos jovens negros nas periferias urbanas. A

crítica do grupo às "máquinas" sociais que produzem e reproduzem essa violência aponta para a necessidade urgente de políticas públicas antirracistas e ações afirmativas que enfrentem a violência estrutural, tema central no campo do Serviço Social. Profissionais da área são chamados a atuar com sensibilidade racial, reconhecendo as especificidades das experiências negras e lutando contra o racismo institucional que sustenta tais desigualdades.

## **Negro Drama**

**Racionais Mc's - 2002**

### **Nada como um dia após o outro dia**

[...]

Negro drama,  
Eu sei quem trama,  
E quem tá comigo,  
O trauma que eu carrego,  
Pra não ser mais um preto fodido,

O drama da cadeia e favela,  
Túmulo, sangue,  
Sirenes, choros e velas,

Passageiro do Brasil,  
São Paulo,  
Agonia que sobrevivem,  
Em meia zorra e covardias,  
Periferias, vielas, cortiços,

Você deve tá pensando,  
O que você tem a ver com isso?  
Desde o início,  
Por ouro e prata,

Olha quem morre,  
Então veja você quem mata,  
Recebe o mérito, a farda,  
Que pratica o mal,

Me ver pobre preso ou morto,  
Já é cultural.

[.....]

(Um trecho da canção Negro Drama - 2002 Disponível  
:<https://www.vagalume.com.br/racionais-mcs/negro-drama.html> ) Acesso em 16/05/2025.

A música "Negro Drama" evidencia as contradições de uma sociedade racialmente desigual, na qual a promessa de ascensão social é seletiva e

excludente. A dura realidade enfrentada pela juventude negra nas periferias urbanas - marcada por pobreza, violência e criminalização - contrasta radicalmente com o discurso dominante de que "todos têm as mesmas oportunidades". Essa ideologia é denunciada quando o grupo afirma: "Me ver pobre, preso ou morto já é cultural", revelando como a marginalização da população negra é sistematicamente naturalizada.

Essa falsa universalização do mérito individual pode ser compreendida à luz do conceito de fetichismo proposto por Marx (1867) em *O Capital*. Segundo o autor, o capitalismo cria a ilusão de que o sucesso ou o fracasso são frutos exclusivos do esforço pessoal, ocultando as condições materiais e estruturais que determinam as desigualdades. O "fetice da mobilidade social", portanto, atua como véu que esconde as barreiras reais enfrentadas pelos sujeitos subalternizados, particularmente negros e periféricos, que raramente conseguem romper o ciclo de exclusão.

O Serviço Social, comprometido com a emancipação humana, insere-se nessa análise crítica ao atuar na desnaturalização dessas desigualdades. O projeto ético-político da profissão desafia o fetice da meritocracia ao demonstrar que a ascensão individual, sem transformação estrutural, é limitada e excludente. Cabe aos profissionais fomentar uma leitura crítica da realidade, reconhecendo como determinações econômicas, raciais e territoriais moldam as oportunidades concretas de vida.

## **Artigo 157**

### **Racionais Mc's - 2002**

#### **Tá na Chuva**

[...]

Hoje eu sou ladrão, artigo 157  
A policia bola um plano  
Sou herói dos pivete

Família em primeiro lugar, é o que há!  
Juro pra senhora mãe que eu vou parar  
Meu amor é só seu brilhante num cofre  
Enquanto eu viver a senhora nunca mais sofre  
Tá daquele jeito, se é, é agora  
É calça de veludo ou é bunda de fora

Me perdoe, me perdoe mãe  
 Se eu não tenho mais o olhar que um dia foi te agradar  
 Com cartaz, escrito assim: 12 de maio em marrom,  
 Um coração azul e branco em papel crepom  
 Seu mundo era bom pena que hoje em dia  
 Só encontro no seu álbum de fotografia  
 Eu juro que vou te provar que não foi em vão  
 Mais cumprir ordem de bacana, não dá mais não

Xi, João falando sozinho?  
 Essa era da boa hein, põe dessa pra mim  
 O barato tá doido e os mano te ligou ali  
 Mas tem que ser já sem pensar, cê quer ir?  
 A ponta é daqui a pouco 8 hora, 8 e pouco  
 Tá tudo no papel dá pra arrumar uns troco  
 O time tava montado mas tem, o que não pode os mano  
 É do outro lado mais é, é pela ordem  
 Vamo dá mó mamão só catar, demorou!  
 Ô só, te pus na fita 'qué' cê é merecedor  
 Na vou te por em fita podre aliado  
 A cena é essa, ó, fica ligado

[...]

(um trecho da canção Artigo 157- 2002 - Disponível

<https://www.vagalume.com.br/racionais-mcs/artigo-157.html>) Acesso em 16/05/2025.

A canção "Artigo 157" narra com crueza e sensibilidade a trajetória de um jovem negro periférico que, diante da exclusão social, enxerga no crime a única possibilidade concreta de mudança de vida. Ao expressar o desejo de proteger sua família e oferecer melhores condições à mãe, o personagem vê-se enredado em um ciclo vicioso de violência, ilegalidade e frustração. A letra revela a contradição essencial vivida por muitos jovens marginalizados: o sonho legítimo de ascensão social choca-se com o abandono estrutural, a carência de oportunidades reais e a estigmatização permanente.

O discurso da meritocracia alimenta a ideia de que todos podem "vencer" por esforço próprio, mascarando as desigualdades profundas que determinam o acesso à educação, ao trabalho digno e à cidadania. Muitos jovens das periferias são empurrados para caminhos alternativos de sobrevivência, não por escolha, mas por ausência de opções. A promessa de sucesso, baseada em consumo e status, se revela uma armadilha quando os meios para alcançá-la estão sistematicamente bloqueados para grande parte da população. Nesse contexto, o sonho de mobilidade social se transforma em uma ilusão frustrante, alimentando sentimentos de revolta, exclusão e resistência.

Como exemplo dessa realidade, o Anuário Brasileiro de Segurança Pública

(2023) ressalta a problemática da chamada guerra às drogas, evidenciando sua face seletiva e racializada: do total de pessoas condenadas por tráfico, 68% são homens negros, 72% têm menos de 30 anos e 67% possuem baixa escolaridade. Em diversas capitais, a maioria das investigações ocorre por meio de buscas domiciliares sem mandado judicial, especialmente em bairros pobres e de maioria negra. O próprio anuário reconhece que essa realidade carcerária é expressão de uma continuidade histórica de violência racial, desde os navios negreiros até o encarceramento em massa, referindo-se ao sistema prisional brasileiro como "o permanente mercado das carnes mais baratas".

Essas análises demonstram como BTS e Racionais MC's utilizam a música para denunciar desigualdades e inspirar transformações sociais. No próximo tópico, discutiremos como essa abordagem crítica pode ser aplicada no Serviço Social, transformando a arte em ferramenta de inclusão e emancipação.

### **1.10 Música e Serviço Social: Arte como Ferramenta de Inclusão, Política e Transformação.**

A intervenção profissional no Serviço Social está intrinsecamente ligada a um contexto histórico, social e político, constituindo-se como parte de um processo contínuo de transformação. Como destaca Iamamoto (1999), a atuação do assistente social contribui para a reprodução das condições materiais da classe trabalhadora, buscando equidade e reconhecimento. Essa prática não é neutra: é atravessada por relações de poder e dinâmicas culturais que moldam seu desenvolvimento.

Neste cenário, a prática musical - quando compreendida como ação social - desempenha um papel fundamental no estímulo à inclusão e na formação de identidades coletivas. Projetos de base musical que envolvem comunidades em situação de vulnerabilidade demonstram capacidade singular de abrir novas perspectivas de vida, criando espaços privilegiados de diálogo e reconhecimento mútuo. Essas iniciativas não apenas democratizam o acesso à cultura, mas desafiam estereótipos, reafirmando a música como direito universal.

A linguagem musical possui especial capacidade para desconstruir hierarquias. Enquanto tradicionalmente se associa o saber musical à formação

técnica especializada, a experiência sonora coletiva nos revela outra realidade. Conforme Rancière (2002, p. 43) argumenta, *"o saber do ignorante e a ignorância do mestre, agindo, fazem a demonstração dos poderes da igualdade intelectual"*. O fazer musical comunitário desestabiliza essas categorizações rígidas, valorizando os saberes que emergem das vivências cotidianas.

Nesse universo sonoro, encontramos uma potente ferramenta para a desconstrução de barreiras sociais. A experiência musical permite que indivíduos marginalizados se reconheçam como agentes culturais ativos. Mais que entretenimento ou técnica, a música se revela como meio privilegiado para promover igualdade e construir diálogos entre diferentes realidades. Ao valorizar os saberes musicais de todos os participantes, criamos espaços genuinamente inclusivos onde o som se torna veículo de resistência e transformação.

Essa abordagem revela o potencial emancipatório da prática musical. Quando desenvolvida coletivamente, conforme análise de Peixoto (2005, p. 156), a experiência sonora transforma-se em ato político de resistência, desafiando a noção elitista da arte como domínio exclusivo de talentos excepcionais. Para o Serviço Social, tal dimensão assume especial relevância: ultrapassando sua função meramente técnica, a linguagem musical configura-se como mediação privilegiada, capaz de intervir simultaneamente nas realidades objetivas e nas subjetividades dos usuários dos serviços socioassistenciais (SILVA WALBERTH, 2014).

A trajetória do Serviço Social brasileiro espelha essa busca por emancipação. Superada a fase conservadora do período militar, quando problemas sociais eram reduzidos a questões morais, a profissão protagonizou importante virada a partir dos anos 1970. O emblemático "Congresso da Virada" da ABESS (1979) marcou o surgimento de novo projeto profissional comprometido com justiça social, posteriormente consolidado no Código de Ética de 1986, que estabelece "a liberdade como valor ético central" (CFESS, 2009)

Nesse contexto, a música e o Serviço Social encontram um ponto de conexão fundamental: a criatividade. Como destacam as reflexões de Silva (2000, apud CONCEIÇÃO, 2010, p. 61), a arte é compreendida como instrumento capaz de estimular o potencial criativo e crítico das pessoas, promover a resignificação de valores e abrir caminhos para novas formas de vida. Projetos que integram música e

Serviço Social não apenas democratizam o acesso à arte, mas também combatem a desumanização e a massificação do indivíduo, incentivando a criatividade tanto nos usuários quanto nos profissionais, o que permite intervenções mais inovadoras e sensíveis às demandas sociais.

O principal elo entre a música e o Serviço Social, destacado de forma unânime nas referências analisadas, é exatamente a criatividade. Silva (2000, apud CONCEIÇÃO, 2010, p. 61), em pesquisas com assistentes sociais atuantes em projetos artísticos, identificou reflexões fundamentais:

A arte é compreendida como um instrumento capaz de estimular o potencial criativo e crítico do ser humano, promover a ressignificação de valores e criar novas formas de vida e realidade;

Existe a necessidade de desenvolver projetos que ampliem o acesso da população às diversas expressões artísticas, democratizando essa experiência, especialmente para as camadas mais vulneráveis, que correspondem à maior parte dos usuários dos serviços sociais no Brasil;

A arte desempenha um papel fundamental como força contrária à desumanização e à massificação do indivíduo;

É essencial incentivar a criatividade no próprio exercício do Serviço Social, favorecendo intervenções mais inovadoras e sensíveis às demandas da sociedade;

O trabalho cotidiano do assistente social deve possibilitar o florescimento do potencial criativo dos usuários, contribuindo para seu desenvolvimento humano;

A arte é também uma ferramenta para operacionalizar o acesso e ampliar os direitos de cidadania. (SILVA, 2000, apud CONCEIÇÃO, 2010, p. 61)

No entanto, é importante ressaltar que o uso da música no Serviço Social exige cuidado e reflexão. Por carregar códigos que influenciam emoções e percepções de maneira sutil, pode reforçar estereótipos ou ideologias dominantes. Portanto, conforme alerta Conceição (2010), o assistente social deve ir além da superficialidade, incentivando a reflexão crítica e a construção de novas compreensões. Quando bem utilizada, a música se revela ferramenta poderosa para fortalecer vínculos, promover integração e auxiliar na expressão identitária.

Estilos musicais como o K-pop e o rap são exemplos de como a música pode ser uma força mobilizadora. Enquanto o K-pop conecta fãs ao redor do mundo em torno de causas diversas, o rap brasileiro reflete as lutas e realidades das periferias, dando voz às frustrações e sonhos dos jovens. Ambos os estilos, embora distintos, mostram como a música pode ser um meio de expressão e transformação, ajudando as pessoas a encontrarem seu lugar no mundo.

Para ilustrar a potência dessa dimensão transformadora da música no

cotidiano da juventude, destacam-se exemplos concretos em diferentes gêneros musicais, que demonstram como essa prática pode articular cidadania, crítica social e mobilização política.

Além dos discursos de incentivo presentes em suas canções, o engajamento dos fãs do BTS se manifesta em iniciativas concretas. Um exemplo é a organização "Army Help The Planet", que promove mobilizações com caráter político e socioambiental. Outra ação relevante é a campanha "Tira o Título Army", criada para difundir informações acessíveis sobre política, democracia e a importância do voto, além de orientar jovens sobre a obtenção do título de eleitor. A iniciativa ganhou visibilidade com projeções em diversas cidades brasileiras, como Porto Alegre, Belém, Brasília, Salvador, Rio de Janeiro, Recife e São Paulo, destacando a participação juvenil no processo democrático.



Figura 1: São Paulo , SP, 2022 - Army Help The Planet; Disponível [https://www.instagram.com/army\\_htp?igsh=cmtsZGFiemYwbjY3](https://www.instagram.com/army_htp?igsh=cmtsZGFiemYwbjY3) Acesso em 16/05/2025.



Figura 2: Biblioteca Nacional Brasília DF, 2022 - Army Help The Planet Disponível [https://www.instagram.com/army\\_htp?igsh=cmtsZGFiemYwbjY3](https://www.instagram.com/army_htp?igsh=cmtsZGFiemYwbjY3) Acesso em 16/05/2025

Já os Racionais MC's, em sua apresentação no Rock in Rio 2022, transformaram o palco em um espaço de denúncia política. Durante a performance de "Negro Drama", o grupo exibiu no telão imagens e nomes de vítimas da violência de Estado, como Marielle Franco, Ágatha Félix e Moïse Kabagambe, reforçando sua mensagem antirracista e contra o genocídio da população negra. Na execução de "Mil Faces de Um Homem Leal", música que homenageia Carlos Marighella, militante contra a ditadura militar, a projeção de sua imagem foi acompanhada pelos punhos cerrados dos integrantes - gesto simbólico de resistência. A plateia, em uníssono, gritou "Fora Bolsonaro", ecoando o repúdio ao governo então vigente, marcado por repressão e retrocessos sociais. A fala de Mano Brown - "Deus é amor, mas a Justiça antes" - sintetiza a crítica à inércia diante da opressão e a defesa da justiça social como prioridade.



Figura 3: Projeção de imagens de pessoas negras que foram assassinadas no Brasil no palco do ROCK IN RIO - 2022 - RAP MAIS - Disponível : <https://x.com/RapMais?t=z4UQm2z5-vE7Ql6zkqUgrA&s=08>; Acesso em 16/05/2025.

Existe uma enorme pluralidade entre os fãs, e, apesar de serem estilos musicais distintos, observa-se uma interconexão na forma como ambos refletem e influenciam as preocupações, interesses e frustrações dos adolescentes em suas respectivas realidades. Essas expressões artísticas apresentam significativo potencial para contribuir com o Serviço Social, particularmente na promoção de direitos e no desenvolvimento da consciência crítica. A incorporação de metodologias artísticas no trabalho profissional pode facilitar a vinculação com o público jovem - frequentemente considerado de difícil engajamento - estimulando sua autonomia e inclusão social.

Como demonstrado, a música desempenha papel transformador na vida dos jovens, seja como expressão identitária, seja como instrumento de mobilização política. No próximo capítulo, exploraremos como o Serviço Social pode incorporar essa potência musical em sua prática profissional, analisando projetos e metodologias que utilizam a arte como ferramenta de intervenção social.

## **2. Entre Acordes e Resistências: A Potência da Música no Serviço Social com a Juventude.**

Desde a infância, a música sempre representou mais do que simples entretenimento para mim: era uma linguagem que me auxiliava a decifrar o mundo e a construir minha identidade. Artistas cujas vivências ecoavam minhas dúvidas, sonhos e revoltas tornaram-se companheiros silenciosos, como se cada canção carregasse um fragmento da minha história. Essa relação íntima entre música e formação subjetiva, no entanto, não se limita a experiências individuais. Como demonstrado no capítulo anterior, a música exerce um papel fundamental na formação política e identitária da juventude, seja através do rap brasileiro ou do K-pop. Se, por um lado, grupos como Racionais MC's e BTS utilizam a arte como instrumento de denúncia e mobilização, por outro, cabe ao Serviço Social incorporar essa linguagem em sua prática profissional. Neste capítulo, analisaremos como a música pode ser um dispositivo de transformação no trabalho com jovens,

explorando desde sua aplicação no cotidiano profissional até sua potência na formação crítica e na intervenção social.

O autor Campadello (1995) argumenta que canções de mensagens de protesto, liberdade e fraternidade podem despertar um senso de propósito coletivo. Para o autor, tais expressões artísticas transcendem melodias, convertendo-se em hinos que, em momentos cruciais, mobilizam corações e mentes, incentivando transformações políticas, culturais e identitárias. Campadello contrasta a "música das luzes" - aquela que eleva e humaniza - com produções artísticas que refletem ou intensificam crises éticas. Essa dualidade evidencia o potencial da arte como ferramenta didática, capaz tanto de consolidar valores sociais positivos quanto de expor contradições que exigem mudança.

No campo do Serviço Social, Iamamoto (1999) alerta para a necessidade de romper com visões endógenas e focalistas, propondo um olhar ampliado sobre as relações entre Estado, sociedade e classes sociais. O desafio contemporâneo do assistente social é decifrar a realidade e construir propostas criativas, superando uma postura meramente executiva. É nesse cenário que a música emerge como um dispositivo de mediação simbólica, capaz de facilitar a construção de identidades coletivas, a conscientização crítica e a ressignificação de realidades.

Este estudo buscou investigar o papel da musicalidade como instrumento do Serviço Social no trabalho com jovens, analisando sua capacidade de promover inclusão, participação política e conquista de direitos. Considerando que a música opera como um dispositivo de mediação simbólica, facilitando a construção de identidades coletivas e a conscientização crítica, criam-se perspectivas contemporâneas do Serviço Social que compreendem a cultura como parte essencial para a emancipação juvenil e a garantia de direitos. A música, nessa ótica, não é apenas expressão artística, mas território de disputa e ressignificação de realidades sociais.

A relevância desta pesquisa justifica-se pelo potencial de sistematizar experiências onde a música tem sido utilizada como instrumento social - seja em projetos comunitários, intervenções educativas ou movimentos culturais urbanos. Pretende-se, assim, contribuir para a construção de metodologias inovadoras no Serviço Social, capazes de captar a complexidade das subjetividades juvenis e suas

formas de resistência e criação no mundo contemporâneo.

A pesquisa foi realizada por meio de revisão de literatura e análise documental, seguindo uma abordagem qualitativa. Como destaca Minayo (2008), a pesquisa qualitativa, sendo importante na objetivação para reconhecer a complexidade do objeto de estudo, permite revisar criticamente as teorias sobre o tema, estabelecer conceitos e teorias relevantes, usar técnicas de coleta de dados adequadas e, por fim, analisar todo o material de forma específica e contextualizada.

Para a seleção dos artigos, foram utilizadas as plataformas Google Acadêmico, Portal de Periódicos CAPES/SciELO, Repositório da PUCRS e ABEPSS, considerando sua relevância para o tema. A busca foi realizada com os seguintes descritores: "Serviço Social e arte", "música como instrumento do Serviço Social" e "musicalidade e Serviço Social para jovens". Inicialmente, foram identificados 11 artigos, dos quais 3 foram excluídos após leitura de títulos, resumos e conclusões, por inadequação temática ou superficialidade na abordagem. Os 7 artigos restantes foram lidos na íntegra e selecionados para compor esta revisão, conforme detalhado no Quadro 1.

Quadro 1 - Base dados dos artigos

<b>ARTIGOS</b>	<b>11 artigos encontrados</b>
<b>ARTIGOS SELECIONADOS</b>	<p><b>11 artigos, dos quais 7 foram selecionados</b></p> <hr/> <p>Andressa Dias Arndt; Kátia Maheirie - <b>A Música Como Mediadora De Encontros Em Um Cras (2017).</b></p> <hr/> <p>Daniel Péricles Arruda - <b>Cultura Hip-Hop E Serviço Social: A Arte Como Superação Da Invisibilidade Social Da Juventude Periférica (2020).</b></p> <hr/> <p>Jane Cruz Prates - <b>A arte como matéria prima e instrumento de trabalho para o assistente social (2007).</b></p> <hr/> <p>Jakeline Silvestre Fascine Vitor e Camila Siqueira Gouvêa Acosta Gonçalves - <b>A Musicoterapeuta No Serviço De Convivência E Fortalecimento De Vínculos: Construindo Referências (2015).</b></p> <hr/> <p>Franciele Machado dos Santos - <b>A Arte Como Instrumento De Trabalho Da(O) Assistente Social (2019).</b></p> <hr/> <p>Daniel Péricles Arruda - <b>Arte E Serviço Social: Aspectos Necessários Sobre O Ser-Artístico (2022).</b></p> <hr/> <p>Luciana Gonçalves Pereira de Paula, Camila Reis Pedro de Souza e Isadora Das Graças Freitas - <b>Reflexões Sobre A Arte E O Trabalho Socioeducativo No Serviço Social (2020).</b></p>
<b>CONTEÚDO PRINCIPAL DOS ARTIGOS</b>	Os artigos analisados têm como foco central a utilização da arte como instrumento do Serviço Social para formação crítica dos usuários, investigando como a música pode influenciar esse processo formativo. Os estudos demonstram que a prática musical, quando aliada a uma atuação profissional crítica, funciona como ferramenta de luta social que potencializa a emancipação dos sujeito
<b>BASE DE DADOS</b>	Google Acadêmico, Portal de Periódicos Capes/SciElo, Repositório PucRS e Abepss

Fonte: Elaboração da autora

## 2.1 A arte no Cotidiano Profissional.

A música e outras expressões artísticas assumem um papel fundamental no Serviço Social, pois possibilitam uma aproximação sensível e crítica às realidades vividas pelos sujeitos. Como destacado por Santos (2020), é essencial compreender as histórias, falas e experiências cotidianas das pessoas, articulando essa escuta com o método dialético-crítico. Essa perspectiva permite analisar a realidade em suas múltiplas dimensões, como totalidade, historicidade, contradição e mediação, contribuindo para intervenções mais concretas e emancipatórias.

No cotidiano profissional, as demandas relacionadas às expressões da questão social exigem não apenas uma análise crítica, mas também estratégias de intervenção que estimulem a reflexão e a construção da cidadania. A arte surge, então, como uma ferramenta, capaz de revelar aspectos ocultos da realidade e facilitar a comunicação com os indivíduos. Por meio de letras de música, peças teatrais ou poesias, temas como violência, exclusão, lutas por direitos ganham voz, provocando questionamentos.

Além disso, a arte não se limita à etapa diagnóstica do trabalho social. Ela também pode ser mobilizada durante a intervenção, incentivando processos de autoconsciência e ressignificação das experiências. No entanto, seu uso deve estar alinhado a um projeto ético-político crítico, que desafie as estruturas hegemônicas e promova valores democráticos. Sozinha, uma canção ou uma obra artística não transforma realidades, mas, quando mediada pela atuação profissional fundamentada, ela se torna um instrumento de educação política e construção de contra-narrativas (SANTOS, 2019).

Em práticas cotidianas, assistentes sociais podem utilizar músicas, filmes, saraus ou outras linguagens artísticas para criar espaços de diálogo onde os sujeitos se sintam acolhidos para compartilhar suas vivências. Essas expressões muitas vezes revelam sentimentos e conflitos que não emergem em formatos tradicionais, como entrevistas ou visitas domiciliares. Dessa forma, a arte humaniza o trabalho social, conectando-se às subjetividades e fortalecendo laços de confiança e participação.

Segundo Arruda (2022), a arte desempenha um papel fundamental no cotidiano, atuando como uma ferramenta capaz de amenizar tensões afetivas e

fortalecer vínculos sociais. Ela não apenas permeia as formações da consciência coletiva, mas também acompanha o indivíduo desde os primeiros anos de vida, seja por meio de músicas, desenhos ou outras expressões artísticas que fazem parte do processo de socialização. No entanto, essas manifestações nem sempre se consolidam como caminhos permanentes na vida adulta, revelando a complexidade da relação entre arte e sociabilidade, a complexidade da relação entre arte e sociabilidade.

O ser artístico reflete a posição do sujeito diante da coletividade, seja como produtor (um trabalhador da arte) ou como apreciador (alguém que busca na música um refúgio para a solidão). Essas nuances escapam de padrões artísticos e culturais hegemônicos, destacando a pluralidade de experiências que a arte possibilita, inclusive por meio de transmissões simbólicas e inconscientes. Como ressalta Arruda (2022):

Entendendo que a concepção de arte esbarra nos valores morais que, por vezes, não reconhece ou não aceita algumas expressões artísticas como arte, criando-se, assim, uma cisão e, até mesmo, uma estigmatização do sujeito e de sua própria arte. - (ARRUDA, 2022)

Arruda (2020), em pesquisa sobre as interfaces das trajetórias de vida da juventude periférica e a cultura hip-hop, destacou como a arte serve como ferramenta de enfrentamento à invisibilidade social e de construção de identidades. O hip-hop compartilha um compromisso com a transformação social e a luta por direitos, podendo ser uma mediação eficaz para assistentes sociais na conexão com jovens e comunidades.

Entre os grupos mais impactados pela desigualdade social, destaca-se os jovens da periferia, que carregam, desde cedo, o peso de uma cobrança silenciosa: a de que está destinada ao fracasso. Como evidencia Arruda (2020), essa juventude enfrenta processos de invisibilização que comprometem sua inserção plena na sociedade. Crescer nesse contexto é resistir aos olhares de desconfiança, à ausência de oportunidades e aos estigmas que marcam sua existência. Diante disso, surgem dois caminhos: a aceitação desse destino ou a resistência ativa, muitas vezes construída por meio da arte.

O hip-hop, segundo Arruda (2020), é uma dessas linguagens de resistência que assumem um papel central na construção de identidades e no enfrentamento da

exclusão social. O rap, em especial, funciona como uma forma de educação sentimental e política, oferecendo uma leitura crítica da realidade e um espaço de pertencimento. Por meio da música, esses sujeitos expressam suas dores, sonhos e denúncias, confrontando estereótipos e criando redes de reconhecimento.

Mais recentemente, outras manifestações artísticas têm revelado o poder mobilizador da cultura em escala global. O grupo BTS, é um exemplo marcante. Com forte posicionamento sobre temas como saúde mental, igualdade de gênero e direitos humanos, o grupo utiliza sua visibilidade para promover mensagens de empatia e engajamento político. O fandom ARMY, formado por milhões de jovens ao redor do mundo, ultrapassa o papel tradicional de fã-clubes ao se engajar em campanhas sociais e mobilizações políticas. Essa atuação coletiva amplia o alcance das mensagens do grupo, evidenciando como a arte pode se tornar uma poderosa plataforma para educação política.

Essas experiências evidenciam que a arte, em suas múltiplas manifestações, configura-se como aliada indispensável para o Serviço Social. Ela oferece linguagens alternativas para a expressão de vivências, fortalece identidades coletivas e mobiliza indivíduos em torno de causas comuns. O desafio, como aponta Arruda (2022), consiste em superar visões limitadas do que seria "arte legítima", valorizando as diversas formas de expressão cultural que emergem dos diferentes contextos sociais. Dessa maneira, a arte pode cumprir plenamente seu papel como instrumento de emancipação e transformação social.

Seja por meio do hip-hop ou no K-pop, fica evidente que a arte transcende sua dimensão estética para se tornar instrumento de transformação social. Essa potência transformadora, no entanto, não ocorre de forma espontânea. Exige mediação profissional qualificada. É aqui que o Serviço Social encontra na música não apenas uma ferramenta, mas um verdadeiro campo de atuação, onde a escuta sensível e para converter códigos culturais em processos emancipatórios.

Para compreendermos essa mediação, faz-se necessário articular essas experiências concretas com os fundamentos teóricos que as sustentam. Nesse sentido, as reflexões de Bauman sobre a "pobreza do saber" na modernidade líquida oferecem um marco analítico fundamental, pois revelam como a exclusão cultural opera como mecanismo de reprodução das desigualdades. É essa articulação entre

prática e teoria que exploraremos a seguir.

## 2.2 Arte na Formação e na Prática Profissional

Conforme analisado por Zygmunt Bauman em *Globalização: As Consequências Humanas*, o processo globalizante produz profundas assimetrias no acesso ao conhecimento e ao poder. O sociólogo polonês cunhou o termo "pobreza do saber" para descrever a condição de indivíduos e comunidades marginalizadas, incapazes de acompanhar as rápidas transformações sociais e tecnológicas (BAUMAN, 1999). Essa exclusão cognitiva se intensifica no contexto da "modernidade líquida", em que as estruturas sociais perdem solidez, dificultando a construção de referenciais estáveis para a compreensão da realidade.

Nesse cenário de desigualdades, o Serviço Social emerge como campo privilegiado para a construção de alternativas emancipatórias. E é aqui que a arte se revela como potente instrumento de intervenção social. Não apenas um recurso ilustrativo ou atividade recreativa, a arte assume no Serviço Social uma dimensão política e pedagógica fundamental. Como Prates (2007) reforça:

O uso da arte, da música, da dramatização, de filmes e fotos podem ser estratégias utilizadas, por alunos e profissionais, como parte do método de exposição de suas produções, desde que articuladas aos conteúdos teóricos de modo adequado e pertinente. (PRATES, 2007)

A arte é, portanto, um meio importante para expressar a condição social do indivíduo. Através de traços, cores, sons e gestos, manifestamos sentimentos, valores, costumes, indignações e formas de enxergar o mundo, a vida e a nós mesmos. Essas manifestações se concretizam em diferentes formas, como pintura, dança, culinária, escultura, teatro, arquitetura e música, todas construídas historicamente e socialmente, possibilitando que outras pessoas as compreendam tanto pela razão quanto pela sensibilidade. Por outro lado, quando a sensibilidade é alienada, perdemos a capacidade de apreciar o valor estético e o prazer que a arte pode proporcionar (PRATES, 2007).

Na prática profissional, a arte se configura como:

**Mediadora de diálogos** - Através de linguagens artísticas, usuários dos serviços sociais encontram canais alternativos para expressar vivências e conflitos;

**Instrumento de crítica social** - A análise de obras artísticas permite desnaturalizar

opressões e questionar estruturas de poder;

**Ferramenta pedagógica** - O uso criativo de recursos artísticos potencializa processos de ensino-aprendizagem na formação profissional;

**Estratégia de intervenção** - Projetos comunitários que incorporam arte promovem participação social e desenvolvimento local.

Não se trata, portanto, de simplesmente "usar" a arte, mas de resignificá-la como prática política. Seu potencial emancipatório só se concretiza quando ultrapassa a esfera decorativa para assumir um lugar de mediação crítica, onde a estética tensiona a realidade, desnaturaliza opressões e amplifica vozes silenciadas. Como uma escultura a ser talhada coletivamente, a arte no Serviço Social só ganha forma quando moldada pelas mãos da crítica social e do compromisso ético.

Nessa perspectiva, a arte deixa de ser acessório para se tornar componente essencial de projetos que buscam não apenas incluir, mas efetivamente emancipar. Ela permite traduzir teorias em práticas sensíveis, conectar saberes acadêmicos com conhecimentos populares.

A articulação entre saberes acadêmicos e conhecimentos populares é, portanto, fundamental na prática do Serviço Social. Enquanto os primeiros oferecem bases teóricas e metodológicas para a formação crítica e técnica dos profissionais, os segundos, são originados das experiências, culturas e resistências dos sujeitos, que enriquecem a compreensão da realidade. Essa integração favorece intervenções mais sensíveis e contextualizadas, que respeitam a diversidade cultural e promovem o protagonismo dos sujeitos envolvidos.

Além da análise e interpretação, são essenciais para intervenções eficazes. Esses saberes podem ser transformados em estratégias metodológicas de atuação. Como afirma Arruda (2022), a arte tem o poder de mobilizar afetos, fortalecer vínculos sociais e fomentar processos de autoconsciência, tornando-se uma ferramenta privilegiada na construção da cidadania.

Por exemplo, a dramatização de cenas do cotidiano pode ajudar grupos a reconhecerem representações, preconceitos, dificuldades e potencialidades que, muitas vezes, não são expressas verbalmente no dia a dia. Assim, a arte deixa de ser mero acessório e se configura como instrumento de mediação crítica e política,

como reforça Santos (2019), ao destacar seu potencial para construir contra-narrativas e dar visibilidade a sujeitos historicamente silenciados.

Essas estratégias artísticas não apenas facilitam a expressão de vivências, mas também abrem caminho para intervenções mais profundas, como as rodas de música em CRAS, onde a criação coletiva se torna um ato político. É o que veremos no próximo tópico, ao analisar casos concretos de musicoterapia e mobilização comunitária.

### **2.3 A música como Dispositivo de Transformação**

A integração da arte, especialmente da música, ao Serviço Social não se limita a uma estratégia metodológica, mas constitui um caminho para reconhecer a complexidade humana e fomentar transformações sociais significativas. Conforme demonstrado por Arndt e Maheirie (2017), as rodas de música emergem como potência para o trabalho coletivo, criando espaços de compartilhamento e construção conjunta

Aos poucos, a Roda tornou-se um espaço para compartilhamento de temas em comum: alguém se lembrava do cantor, outro narrava a época em que a canção havia sido lançada, algumas histórias eram contadas como se as músicas despertam certa trilha sonora de vida. Enquanto um lembrava um trecho, outro completava com as palavras que faltavam e, assim, todos engajaram-se na construção de um único tema musical. (ARNDT & MAHEIRIE, 2017)

A criação musical em grupo desconstrói hierarquias, permitindo que todos participem ativamente, valorizando a expressão de pessoas muitas vezes silenciadas. Essa prática não só fortalece laços comunitários, como também ressignifica territórios, conforme evidenciado quando os participantes levaram a experiência para suas casas e ocuparam espaços públicos, alterando a visibilidade e o sentido desses locais.

Assim, a Roda de Música configura-se como uma prática transformadora, em que a criação coletiva rompe barreiras sociais, estimula a autoria e reinventa a vida cotidiana. A música, nesse contexto, transcende sua dimensão artística, tornando-se um dispositivo de encontro e resistência.

No âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), o Serviço Social articula estratégias como a musicoterapia para promover inclusão, diálogo e

enfrentamento de violências. Conforme destacam Vitor e Gonçalves (2015), no Grupo Confiança, a atuação do assistente social foi fundamental na mediação e garantia de direitos, utilizando técnicas como improvisação e recriação musical para integrar participantes alfabetizados e não alfabetizados:

A proposta das canções contribuiu para incluir no grupo as pessoas que não eram alfabetizadas, que na maioria das vezes lembravam e interagiam através do canto ou execução instrumental de um instrumento de percussão, de maneira que todos os sujeitos pertencentes àquele espaço tinham condições de interagir com a manifestação musical do grupo (VITOR & GONÇALVES, 2015)

Além disso, em territórios marcados por situações de violência e conflitos que resultaram, por exemplo, na morte de adolescentes, a musicoterapia se apresentou como um espaço de acolhida para a comunidade dialogar sobre essas experiências dolorosas. Segundo os autores, a experiência musical foi capaz de mobilizar sentimentos e atitudes, promovendo um ambiente de fortalecimento e resiliência coletiva (VITOR & GONÇALVES, 2015).

O caso do Grupo Confiança ilustra como a musicoterapia, quando articulada pelo Serviço Social, vai além do caráter terapêutico individual, tornando-se uma ferramenta de promoção de direitos. No entanto, para que iniciativas como essa se consolidem, é essencial superar a precarização do SUAS e investir em práticas participativas.

Na atuação comunitária, a musicoterapia destaca que todos são criadores e agentes do coletivo. Nessa visão, não há espaço para saberes hierarquizados; o espaço é apropriado coletivamente, e os caminhos a seguir se constroem juntos, sem roteiros pré-definidos. O musicoterapeuta, com sua formação, atua para ampliar esses espaços de criação coletiva.

Como reforçam Paula, Souza e Freitas (2020), a arte especialmente quando engajada e crítica, se torna um instrumento poderoso para o assistente social, fortalecendo sua atuação alinhada ao projeto ético-político da profissão. Ao incorporar expressões artísticas em sua prática, o profissional não apenas amplia os canais de comunicação com os usuários, mas também estimula reflexões críticas sobre a realidade social, incentivando-os a superar a passividade e assumir-se como protagonistas de suas trajetórias.

Por meio de linguagens como música, teatro ou poesia, o assistente social

facilita um processo de desalienação, ajudando indivíduos e grupos a externalizar vivências, questionar estruturas opressoras e construir consciência crítica. Além disso, a arte fortalece a organização coletiva e a luta por direitos, reforçando os princípios do Serviço Social voltados à emancipação humana (PAULA, SOUZA & FREITAS, 2020).

Os casos analisados demonstram que a música, quando articulada ao projeto ético-político do Serviço Social, vai além de uma atividade recreativa: torna-se um espaço de escuta qualificada, resistência e reexistência. Seja nas rodas de música do CRAS, nas letras de rap que ecoam lutas periféricas ou nos fandoms que mobilizam causas globais, a arte se consolida como um caminho possível para a emancipação juvenil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta pesquisa, foi possível compreender a relevância da música como ferramenta de expressão cultural, resistência política e construção subjetiva, especialmente entre os jovens. A música acompanha a história da humanidade desde seus primórdios e, ao longo do tempo, tornou-se uma linguagem capaz de traduzir sentimentos, posicionamentos e vivências, especialmente em contextos de desigualdade, exclusão e invisibilidade social.

Ao analisar as produções musicais de grupos como Racionais MC's, e BTS, evidencia-se como a música pode ser instrumento de crítica social, fortalecimento de identidades e mobilização coletiva. Ambas as bandas, em contextos distintos, utilizam suas vozes para denunciar opressões, incentivar o protagonismo juvenil e fomentar a participação política. As letras, os discursos e as ações desses artistas despertam reflexões, inspiram engajamento e criam redes de pertencimento entre os jovens que se reconhecem nas narrativas apresentadas.

O Serviço Social, enquanto profissão que atua com os múltiplos impactos da questão social, encontra na arte e, especialmente, na música, uma potente aliada para a escuta qualificada, o acolhimento das subjetividades e a construção de estratégias interventivas mais próximas da realidade dos sujeitos. A valorização das expressões artísticas juvenis, como o rap, o hip-hop e o K-pop, pode contribuir para a criação de espaços de diálogo, resistência e transformação social, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidades.

Neste sentido, é fundamental que políticas públicas voltadas à juventude ultrapassem o discurso normativo e reconheçam as potências culturais como meios de participação cidadã. A arte, quando integrada ao projeto ético-político do Serviço Social, deixa de ser apenas entretenimento e se torna ferramenta de emancipação, crítica social e reinvenção da realidade.

Conclui-se, portanto, que a música não apenas influencia a construção do sujeito, mas também pode impulsionar movimentos coletivos, fortalecer vínculos comunitários e ampliar as possibilidades de intervenção social crítica e transformadora. Reconhecer isso é valorizar o papel ativo da juventude na construção de um futuro mais justo, plural e democrático.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGÊNCIA BRASIL. Hallyu: onda coreana que é um fenômeno de exportação da cultura pop. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-06/hallyu-onda-coreana-que-e-um-fenomeno-de-exportacao-da-cultura-pop>. Acesso em: 16 maio 2025.
- AIDAR, Laura. História da Música. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/historia-da-musica/>. Acesso em: 16 maio 2025
- ANTUNES, Ricardo. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018. 16 maio de 2025
- ARAUJO, Talita Fernandes. O rap em cena como acontecimento: produzindo um devir noutra tempo histórico. Tese (Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/258468>. Acesso em: 20 de março de 2025.
- ARNDT, Andressa Dias; MAHEIRIE, Kátia. A música como mediadora de encontros em um CRAS. Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais, São João del-Rei, v. 12, n. 2, p. 439-452, 2017. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-8908201700020014](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-8908201700020014). Acesso em: 16 maio 2025.
- ARMY HELP THE PLANET. São Paulo, SP, 2022. Instagram: @army\_htp. Disponível em: [https://www.instagram.com/army\\_htp](https://www.instagram.com/army_htp). Acesso em: 16 maio 2025.
- ARMY HELP THE PLANET. Biblioteca Nacional, Brasília, DF. 2022. Instagram: @army\_htp. Disponível em: [https://www.instagram.com/army\\_htp](https://www.instagram.com/army_htp). Acesso em: 16 maio 2025.
- ARRUDA, Daniel Péricles. Arte e Serviço Social: aspectos necessários sobre o ser-artístico. 2022. Acesso em: 16 maio 2025.
- ARRUDA, Daniel Péricles. Cultura Hip-Hop e Serviço Social: a arte como superação da invisibilidade social da juventude periférica. 2020. Acesso em: 16 maio 2025.
- BANGTAN NEWS BRASIL. [LEGENDADO | PT-BR] Conferência de imprensa para 'BE' - BTS. YouTube, 2020. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=biQKWSf4\\_lw](https://www.youtube.com/watch?v=biQKWSf4_lw). Acesso em: 16 jun. 2025.
- BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas. Tradução de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Zahar, 1999. Acesso em: 06 maio 2025.

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. 10. ed. Tradução de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. Acesso em: 20 de março 2025.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Art. 14. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 16 de maio de 2025

BRASIL. Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 dez. 1993. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1993/lei-8742-7-dezembro-1993-363163-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 06 de abril de 2025.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 05 de maio de 2025.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Número de denúncias registradas pelo Disque 100 cresce 38% durante o Carnaval de 2024. Brasília, 14 fev. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2024/fevereiro/numero-de-denuncias-registradas-pelo-disque-100-cresce-38-durante-o-carnaval-de-2024>. Acesso em: 20 de maio de 2025.

BRASIL. Senado Federal. Brasil tem 5 mil crianças e adolescentes assassinados por ano, aponta debate. Brasília, 23 ago. 2024. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/08/23/brasil-tem-5-mil-criancas-e-adolescentes-assassinados-por-ano-aponta-debate>. Acesso em: 20 de maio de 2025

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. O que é o SUAS? [S.l.], [2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/suas/servicos-e-programas/o-que-e>. Acesso em: 09 de março de 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social. Relatórios de Cidadania e Inclusão Social. Brasília: MDS, [2025]. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/ri/relatorios/cidadania/#mapa>. Acesso em: 19 de abril de 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Benefício Assistencial ao Idoso e à Pessoa com Deficiência - BPC. [S.l.], [2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/suas/beneficios-assistenciais/beneficio-assistencial-ao-idoso-e-a-pessoa-com-deficiencia-bpc>. Acesso em: 09 março de 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social. Proteção e Atendimento Integral à Família - PAIF. Brasília: MDS, [202-?]. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/suas/servicos-e-programas/proteca-o-e-atencao-integral-a-familia>. Acesso em: 09 de março de 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Orientações técnicas sobre o PAIF: Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família. Brasília: MDS, 2012. Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/cadernos/orientacoes\\_cras.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/cadernos/orientacoes_cras.pdf). Acesso em: 16 maio 2025.

BRASIL DE FATO. Quase 70% da população carcerária do Brasil é negra. 18 jul. 2024. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/07/18/quase-70-da-populacao-carceraria-do-brasil-e-negra>. Acesso em: 16 maio 2025.

BRASIL. Senado Federal. Proporção de jovens cresce no maior eleitorado da história. Brasília, DF, 15 jul. 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/07/15/proporcao-de-jovens-cresce-no-maior-eleitorado-da-historia>. Acesso em: 16 de maio de 2025.

BTS. Baepsae (Silver Spoon). 2015. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/bts/baepsae-traducao.html>. Acesso em: 16 maio 2025.  
BTS. N.O. 2013. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/bts/n-o-traducao.html>. Acesso em: 16 maio 2025.

BTS. Tomorrow. 2015. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/bts/tomorrow-traducao.html>. Acesso em: 16 maio 2025.

CAMPADELLO, P. Musicoterapia na autocura São Paulo: Maltese, 1995. Acesso em: 16 maio 2025.

CASTRO, Mariana de Lima. Representantes da juventude: a participação do fandom ARMY do BTS na política. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. CFESS Congresso da Virada: Documento Final. Brasília: CFESS, 2009 48 p. Disponível em: <https://www.cfess.org.br/arquivos/CFESS-CongressodaVirada-Site.pdf>. Acesso em: 20 de abril de 2025.

CFESS. Manifesto sobre a juventude brasileira. 2014. Disponível em: [https://www.cfess.org.br/arquivos/2014cfessmanifesta\\_juventude\\_site.pdf](https://www.cfess.org.br/arquivos/2014cfessmanifesta_juventude_site.pdf). Acesso em: 16 maio 2025.

CONCEIÇÃO, D. G. O. Serviço Social e prática pedagógica: a arte como instrumento de intervenção social. *Serviço Social em Revista*, Londrina, v. 12, n. 2, p. 1-15, jan./jun. 2010. Acesso em: 10 de março 2025.

COUTO, B. R.; YAZBEK, M. C.; RAICHELIS, R. O Sistema Único de Assistência Social no Brasil: uma realidade em movimento. São Paulo: Cortez, 2011. Acesso : 10 de março 2025

DAYRELL, Juarez. A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude em Belo Horizonte. 2001. 412 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Acesso: 04 de março 2025

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 24, p. 40-52, set./dez. 2003. Acesso: 15 de março 2025

DE PAULA, Luciana Gonçalves Pereira; DE SOUZA, Camila Reis Pedro; FREITAS, Isadora das Graças. Reflexões sobre a arte e o trabalho socioeducativo no Serviço Social. Anais do ENPESS, 2020. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/enpess-anais/public/arquivos/00172.pdf>. Acesso em: 16 maio 2025.

GESUAS. Juventude, violência e proteção social no SUAS. Blog GESUAS, [S. I.], [2023]. Disponível em: <https://blog.gesuas.com.br/juventude-violencia-protecao-social-no-suas/>. Acesso em: 06 de maio de 2025.

GESUAS. Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV): guia completo. Blog GESUAS, [S. I.], [2023]. Disponível em: <https://blog.gesuas.com.br/scfv/>. Acesso em: 15 de maio de 20

HANY, Dunia Schabib. *K-POP a Fantástica Fábrica de Ídolos*. Curitiba: Appris, 2021.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. *O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Um em cada cinco brasileiros com 15 a 29 anos não estudava e nem estava ocupado em 2022*. Agência de Notícias IBGE, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38542-um-em-cada-cinco-brasileiros-com-15-a-29-anos-nao-estudava-e-nem-estava-ocupado-em-2022>. Acesso em: 16 de maio 2025

IPEA; FBSP. Atlas da Violência 2023: Brasil registrou 45.747 homicídios em 2023, menor taxa em 11 anos, mas violência contra crianças ainda preocupa. Brasília: IPEA, 2023. Disponível em:

<https://www.ipea.gov.br/portal/categories/45-todas-as-noticias/noticias/15781-atlas-da-violencia-brasil-registrou-45-747-homicidios-em-2023-menor-taxa-em-11-anos-mas-violencia-contracriancas-ainda-preocupa>. Acesso em: 16 maio 2025.

JORNAL USP. Rap contribui para a formação social de cantores e jovens da periferia. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/diversidade/rap-contribui-para-a-formacao-social-de-cantores-e-jovens-da-periferia/>. Acesso em: 16 maio 2025

KANG, Myeong-seok; BTS. Beyond the Story: 10-Year Record of BTS. Tradução de Anton Hur, Clare Richards e Slin Jung. Seoul: Big Hit Music, 2023. Acesso: 16 de março de 2025

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. Livro I. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2017. (Original publicado em 1867). Acesso: 16 de março de 2025

MAZUR, Daniela. A onda coreana e a representação do passado em “Reply 1997”. Monografia (Graduação em Estudos de Mídia). Niterói: UFF, 2014. Acesso: 16 de março de 2025

MINAYO, Maria Cecília de Souza. A condição juvenil no século XXI. In: MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; NJAINE, K. (org.). Amor e violência: um paradoxo das relações de namoro e do ‘ficar’ entre jovens brasileiros. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. p. 17-43.

MEYER, Dagmar E.; KLEIN, Carin; FERNANDES, Sueli S. Noções de família em políticas de 'inclusão social' no Brasil contemporâneo. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 433-452, maio/ago. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/sTgVY43zJTL8vqTzdNPM7LD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 de abril de 2025.

MUNDO LUSIADA. A origem do rap e sua chegada no Brasil. [S. l.], [2022]. Disponível em: <https://www.mundolusiada.com.br/a-origem-do-rap-e-sua-chegada-no-brasil/>. Acesso em: 09 de março de 2025.

PAULA, Luciana; SOUZA, Camila; FREITAS, Isadora. Reflexões sobre a arte e o trabalho socioeducativo no Serviço Social. In: Anais do [Xº] Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, 2020. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL, 2020. Disponível em: [https://www.abepss.org.br/enpess-anais/public/arquivos/\[numero\].pdf](https://www.abepss.org.br/enpess-anais/public/arquivos/[numero].pdf). Acesso em: 22 de maio de 2025.

PRATES, Jane Cruz. A arte como matéria-prima e instrumento de trabalho para o assistente social. 2007. Acesso: 16 de março de 2025

PEIXOTO, M. I. H. A Arte no cotidiano: Consciência e autoconsciência. In: Anais – III

Fórum de pesquisa científica em arte. Curitiba: Escola de Música e Belas Artes do Paraná, 2005. Acesso: 20 de março de 2025

POLITIZE. Estética política dos Racionais MC's. Disponível em: <https://www.politize.com.br/estetica-politica-dos-rationais/>. Acesso em: 16 maio 2025.

RACIONAIS MC's. Artigo 157. 2002. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/racionais-mcs/artigo-157.html>. Acesso em: 16 maio 2025. Acesso: 01 de março de 2025

RACIONAIS MC's. Negro Drama. 2002. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/racionais-mcs/negro-drama.html>. Acesso em: 16 maio 2025.

RACIONAIS MC's. Tempos Difíceis. 1993. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/racionais-mcs/tempos-dificais.html>. Acesso em: 16 maio 2025.

RANCIÈRE, Jacques. *O mestre ignorante: Cinco lições sobre a emancipação intelectual*. Tradução de Lilian do Valle. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. Acesso: 01 de março de 2025

RAP MAIS. Projeção de imagens de pessoas negras assassinadas no Brasil no palco do Rock in Rio. 2022. Twitter: @RapMais. Disponível em: <https://x.com/RapMais>. Acesso em: 16 maio 2025.

REVISTA QUEM. BTS faz discurso com mensagem de esperança na ONU: "Geração que abraçou mudanças". Rio de Janeiro: Grupo Globo, 21 set. 2021. Disponível em: <https://revistaquem.globo.com/Entretenimento/kpop/noticia/2021/09/bts-faz-discurso-com-mensagem-de-esperanca-na-onu-geracao-que-abracou-mudancas.html>. Acesso em: 09 de maio de 2025.

SANTOS, Franciele Machado dos. A arte como instrumento de trabalho da(o) assistente social. 2021. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/8467/2/Disserta%c3%a7%c3%A30%20-%20Franciele%20Machado%20dos%20Santos.pdf>. Acesso: 01 de março de 2025

SCHERER, G. A. Serviço Social e Arte: Juventudes e direitos humanos em cena. São Paulo: Cortez, 2013. Acesso: 15 de março de 2025

SILVA, Rebeca Andrade Alves da. O K-pop e o ativismo no Brasil: análise do BTS e seu fandom B-ARMY. 2023. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciência Política) – Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

SILVA, Walberth. Arte e Serviço Social: reflexões sobre práticas emancipatórias. *Revista Katálysis*, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 210-219, 2014. Acesso: 29 de março de 2025

SBS. [Exclusivo] 'Permission to Dance' Billboard 1º lugar, o que isso significa para o BTS? / SBS. YouTube, 24 jun. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LVDQbzbvqTGU>. Acesso em: 16 jun. 2025.

SUPERBEATBOX. RAP – História e 10 principais Rappers do Brasil, [2023]. Disponível em: <https://superbeatbox.com.br/rap/>. Acesso em: 09 de abril de 2025

TAVOLARI, Bianca; LESSA, Marília Rollemberg; MEDEIROS, Jonas; MELO, Rúrion; JANUÁRIO, Adriano. As ocupações de escolas públicas em São Paulo (2015-2016): entre a posse e o direito à manifestação. *Novos Estudos CEBRAP*, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 15-33, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/>. Acesso em: 16 de maio 2025

TREVISAN, João Silvério. *Devassos no Paraíso: A homossexualidade no Brasil da Colônia à atualidade*. 4. ed. rev. atual. e amp. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018 Acesso: 29 de março de 2025

TEIXEIRA, Joana; BRAZ, Marcelo. *Projeto ético-político do Serviço Social: desafios contemporâneos*. São Paulo: Cortez, 2016. Acesso: 29 de março de 2025

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Ritmo e poesia sob novas condições. *Jornal Notícia UEL*, Londrina, 21 fev. 2024. Disponível em: <https://operobal.uel.br/jornal-noticia/2024/02/21/ritmo-e-poesia-sob-novas-condicoes/>. Acesso em: 09 de abril de 2025.

VIGOTSKI, Lev S. *Psicologia da Arte*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Acesso: 01 de fevereiro de 2025

VÍTOR, Jakeline Silvestre Fascine; GONÇALVES, Camila Siqueira Gouvêa Acosta. A musicoterapeuta no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos: construindo referências. *Revista Brasileira de Musicoterapia*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 18, p. 34-50, 2015. Acesso: 01 de fevereiro de 2025

WIKIFAVELAS. Racionais MC's. [S. l.], 2023. Disponível em: [https://wikifavelas.com.br/index.php/Racionais\\_MC%27s](https://wikifavelas.com.br/index.php/Racionais_MC%27s). Acesso em: 16 maio 2025.